



Mala Direta Postal
Básica
991231522/2012-DR/SPI
AgroBrasil
CORREIOS

Ribeirão Preto / SP • Outubro 2019 • Ano 20 • nº 248

TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

Vencer a ferrugem

Consórcio global, com 12 entidades públicas e privadas, apresenta genoma do fungo causador de uma das principais doenças da soja, o que pode ajudar no combate

Leite

Raios ultravioletas melhoram digestão em idosos e crianças

Integração

Evento recebe 1900 mulheres para discutir rede entre elas

Entrevista

Arnaldo Jardim fala sobre trabalho para RenovaBio avançar

CADERNO CanaMix

Pesquisa desenvolve proteína para combater escaldadura



PROTEJA

A SUA PROPRIEDADE
COM UMA AMPLA
COBERTURA.



SEGURO RURAL

Quem trabalha no campo sabe a importância de contar com uma proteção sob medida para o agronegócio. O Seguro Rural do Sicoob oferece coberturas que abrangem desde a propriedade, equipamentos e animais até a sua produção. As coberturas são flexíveis e de fácil contratação, para você trabalhar tranquilo e seguro, faça chuva ou faça sol. **Procure uma cooperativa.**

- **Proteção para os principais cultivos.**
- **Proteção para o maquinário agrícola.**
- **Contra intempéries climáticas e incêndio.**
- **Despesa de remoção de escombro.**

Central de Atendimento: 0800 724 4420 | Atendimento de seg. a sex. - das 8h às 20h | Ouvidoria: 0800 646 4001 | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 | Encontre uma cooperativa Sicoob perto de você: Sicoob Cecres: (11) 2192-9111 | Sicoob Cocre: (19) 3401-2207 | Sicoob Cocrealpa: (1 8) 3502-2050 | Sicoob Cocred: (16) 3946-3355 | Sicoob Coocrelivre: (16) 3820-6500 | Sicoob Coopcred: (18) 3401-1909 | Sicoob Coopcredi: (16) 3251-9700 | Sicoob Cooplivre: (19) 3491-3339 | Sicoob Crediceripa: (14) 3761-3255 | Sicoob Credicitrus: (17) 3345-9000 | Sicoob Credicoapec: (16) 3712-6600 | Sicoob Credicoonai: (16) 3636-3240 | Sicoob Crediguaçu: (19) 3593-9898 | Sicoob Credimota: (18) 3341-9190 | Sicoob Credivale: (18) 3902-3800 | Sicoob Credlíder: (17) 3426-5510



Somos feitos de valores.

 **SICOOB**
Faça parte.

sicoob.com.br

Seguro Rural garantido pelas seguradoras Mapfre Seguradora S.A. Máquinas e Equipamentos CNPJ 61.074.175/0001-38. Processo Susep 15414.004224/2004-38. Processo Susep 15414.004385/2004-21; 15414.004309/2004-16. Processo Susep 15414.004891/2007-63; 15414.004307/2006-99. Sancor Multirisco Rural CNPJ 17.643.407/0001-30. Processo Susep 15414.900040/2013-91. O registro deste plano na Susep não implica, por parte desta autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.

TERRA&CIA
A VOZ DO AGRONEGÓCIO**agrobrasil**
Parceria de Sucesso**CanaMix**
REVISTA DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA CANAVIEIRADIRETOR
Plínio César (16) 98242 1177
plinio@canamix.com.brEDITOR CHEFE
Igor Savenhago MTB 40.618/SP
(16) 99177-1961
igor@canamix.com.brREDAÇÃO
Marcela Falsarella MTB 71.067/SP
(16) 99454 5840
redacao@canamix.com.br

Foto de Capa: Banco de imagens

CONTATO COMERCIAL E PUBLICIDADE
Plínio César / Nivaldo SantanaCIRCULAÇÃO E ASSINATURAS
plinio@canamix.com.br
redacao@canamix.com.brEVENTOS
redacao@canamix.com.brPROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Jonatas Pereira - Criativo SP - (16) 99203 6450
creativopublicidade@email.com

OUTRAS PUBLICAÇÕES: Guia de Compras SA

AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE

433 AG - larissa@433.ag (41) 3016 0433

ARTÉRIA - mídia@arteria.ag (11) 5185 4587

CALIA - bruna@calia.com.br (11) 2122 8600

DOMÍNIO - marcus.lula@dpbr.com.br (31) 3360 0000

E21 - taila.loureiro@e21.com.br (51) 3092 7400

FILADÉLFIA - pedro@filadelfiacom.com.br (31) 3516 0159

LABCOM - labcom.rp@labcomtotal.com.br (16) 3512 9735

MCGARRY BOWEN - juliana.berro@mcgarrybowen.com.br (11) 2173 0354

OXI - henrique.miura@oxicomunicacao.com.br (19) 3305 9040

PUBLICIS - cristina.maria@salleschemistri.com.br (11) 4560 9000

TALENT MARCEL - bruna.simoies@talentmarcel.com.br - (11) 2504 0448

TUGARE - simone.rosa@tugare.com.br (11) 3594 3124

Para assinar, esclarecer dúvidas sobre sua assinatura ou adquirir números atrasados (SAC 16 3620 0555 e 3234 6210)
2º a 6º feira, das 9h às 12h e das 13h30 às 18h.

Artigos assinados e mensagens publicitárias refletem ponto de vista dos autores e não expressam a opinião da revista. É permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte.

PARCEIRA DE MÍDIA**GUERREIRO**
AGROMARKETING

glauucia@guerreiro.agr.br (44) 3026 4457

Envie seus comentários sobre esta edição
para redacao@canamix.com.br.

Grupo AgroBrasil

R. Genoveva Onofre Barban, 495 - 14056-340
Planalto Verde - Ribeirão Preto - SP

16 3620 0555 / 3234 6210 - www.canamix.com.br

PROCESSO

Seletivo

2020

VOCÊ CHEGOU
AO SEU DESTINO

PROVAS AGENDADAS

MEDICINA VETERINÁRIA

Atuar na comunidade, promover pesquisas e aprofundamento científico em busca de novas tecnologias, cuidar dos animais e do controle da produção de alimentos são algumas das características que destacam o curso de Medicina Veterinária do Moura Lacerda e o colocam entre os cinco principais cursos do Estado de São Paulo, segundo o MEC. Desde o primeiro ano do curso, o aluno já pode lidar com algumas técnicas de enfermagem veterinária e atuar no dia a dia do hospital veterinário. O hospital está instalado em um dos maiores campi universitários da região, com mais de um milhão de metros quadrados, o mesmo campus onde ocorrem as aulas práticas e teóricas. Assim, o aluno não precisa se deslocar e tem à sua disposição um espaço com segurança, estacionamento amplo e com muito verde!



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA**
Sua história, nossa história.



ZAP DÚVIDAS:
16 99156.4267



mouralacerda.edu.br 16 2101.1096



UM SALVE À PESQUISA!

Vivemos um momento de questionamentos dos avanços científicos. Tudo bem que a ciência não é capaz de resolver diversos problemas e que, em alguns casos, ela contribui para criá-los, como foi o caso da bomba atômica, cujo poderio tecnológico foi usado para ameaçar nações. Até mesmo o desenvolvimento do celular, fruto de pesquisas científicas, traz, por um lado, diversos benefícios, mas, por outro, acende um sinal de alerta sobre o impacto do excesso de tecnologia na sociedade. Isso só pra citar dois lados, porque sabemos que eles são muitos.



Plínio César
Diretor do Grupo Agrobrasil

Os questionamentos à ciência passam por assuntos que vão desde à teoria da terra plana até a desconfiança sobre a eficácia das vacinas. No campo do agronegócio, é inegável, porém, a importância do investimento em pesquisa.

O desenvolvimento de uma nova variedade de cana ou soja, por exemplo, tem pesquisa. Novos tipos de adubações para recuperação de solo têm pesquisa. Mudanças genéticas para que um tipo de alimento se torne mais produtivo têm pesquisa. Alternativas para levar mais comida à mesa das pessoas com menor custo têm pesquisa. Quando se estimula uma agricultura e uma pecuária, é necessária a pesquisa.

E se a pesquisa é fundamental para que a gente possa garantir nosso pão de cada dia no prato, ela não deixaria de estar presente nas páginas da **Terra&Cia / Canamix**. Nesta edição, três importantes estudos, um para a cana, outro para a soja e outro para o leite, mostram que o direcionamento de recursos para institutos e universidades pode retornar à sociedade de maneira potencializada.

Para a cana, por exemplo, cientistas da Embrapa Agrobiologia, do Rio de Janeiro, chegaram a uma proteína capaz de combater a escaldadura das folhas, doença que pode comprometer um canavial inteiro. E, a partir dessa proteína, denominada Gluconacina, eles pretendem, nos próximos anos, obter uma formulação biotecnológica para ser aplicada na prevenção dessa e de outras doenças.

Para a soja, a novidade é o sequenciamento do genoma da ferrugem asiática, doença que já provocou grandes prejuízos para as lavouras nacionais e continua sendo uma tremenda dor de cabeça aos produtores. Com o resultado dos experimentos, será possível promover um ataque mais certo ao problema.

E, para o leite, uma pesquisadora da USP de São Carlos descobriu que, ao ser submetido a raios ultravioletas, ele se torna mais digestível, melhorando a alimentação de crianças e, principalmente, de idosos. Ficou curioso? Então, esperamos que aproveite, ao máximo, esta edição.

Boa leitura!



O maior significado do tempo é a

vida

O tempo pode ter inúmeros significados; ele pode ser passado, presente, futuro; pode ser segundos, minutos, horas; pode ser dias, meses, anos.

Ele pode ser tudo isso; mas para a Medicar Emergências Médicas, o maior significado do tempo é a vida.

Seja onde for, quando for, a Medicar estará pronta para ir até você.

Medicar 25 anos salvando vidas.



Ter Medicar custa pouco, não ter pode custar uma vida.

medicar
emergências médicas



44

Capa
Genoma da ferrugem



14

OPINIÃO
Gustavo Junqueira

18

PESQUISA
Proteína contra doenças

10

ENTREVISTA
Deputado Federal
Arnaldo Jardim

CADERNO
CanaMix

32. OPINIÃO
Maurício Antônio Lopes

34. PECUÁRIA
Envelhecer com saúde

38. OPINIÃO
Andreza Cruz

40. EVENTOS
Pela integração

42. OPINIÃO
Leila Bonfanti

48. GIRO PELO AGRO
Preocupações se voltam ao nosso
plantio da safra

50. GIRO DA TERRA
As principais notícias do Portal
CanaMix

54. OPINIÃO
Mário Von Zuben

22. OPINIÃO
Algumas considerações a respeito do Meio
Ambiente e Agropecuária Brasileira

26. OPINIÃO
Mário César Souza e Silva

30. OPINIÃO
José Otavio Menten





FENASUCRO

28ª FEIRA INTERNACIONAL DA BIOENERGIA

A ENERGIA QUE MOVE O MUNDO ESTÁ AQUI!

Participar da Fenasucro é garantir que a sua marca está presente onde o setor da **BIOENERGIA** se encontra para apresentar e debater o seu futuro.

O evento ganha ainda mais força por ser no Brasil, o país com o maior potencial de produção bioenergética.

Anualmente, reúne profissionais das usinas e dos setores de **Transporte e Logística, Papel e Celulose e Alimentos e Bebidas**. Em sua última edição, recebeu **41 mil COMPRADORES** e foram gerados **4,2 BILHÕES** em negócios entre expositores e compradores vindos de usinas, indústria de biodiesel, alimentos e bebidas, papel e celulose, comercializadores de bioenergia e setor agrícola.



Principais setores de exposição



Agrícola



Componentes Industriais



Equipamentos e
Processos Industriais



Transporte e Logística

18-21 AGOSTO
2020

Centro de Eventos Zanini
Sertãozinho - São Paulo



Garanta sua participação para:



PROSPECTAR

Encontre profissionais que desejam fazer negócios e conexões com novas empresas



NETWORKING

Construa e fortaleça sua rede de contatos com os mais qualificados visitantes do mercado



BRANDING

Faça com que sua marca seja reconhecida pelos principais líderes do setor



MATCHMAKING

Programa de Matchmaking grátis, seja recomendado para cerca de 150 mil compradores interessados nos seus produtos e serviços

Seja parte com sua marca e soluções!

☎ (16) 2132-8936

✉ comercial@fenasucro.com.br

Acompanhe nossos canais: www.fenasucro.com.br



Realização:



Co-Realização:



Coord. Técnica Geral:



Organização e Promoção:



ENTREVISTA



“ Estou empenhado em fortalecer a bioeletricidade, que já é uma virtuosidade do país, e tenho certeza de que ganhará cada vez mais força, agregando valor nessa espetacular cadeia que é a baseada em cana-de-açúcar. ”

“Já produzimos energia a partir da queima do bagaço da cana referente a mais de uma Itaipu e temos o potencial adormecido de pelo menos mais duas usinas”

Arnaldo Jardim fala sobre oportunidades do setor sucroenergético e a importância da Frente Parlamentar que atua para valorizar a cadeia produtiva

Da redação

Presidente da Frente Pela Valorização do Setor Sucroenergético na Câmara dos Deputados, o deputado federal Arnaldo Jardim (Cidadania-SP) tem seu nome, há tempos, ligado à cadeia produtiva da cana. Atualmente, luta pela plena implantação do RenovaBio e por uma atenção maior aos biocombustíveis, com reconhecimento de toda a riqueza que os canaviais podem produzir.

Uma atuação permanente, desde quando era deputado estadual e coordenou a Frente Parlamentar em Defesa da Energia Limpa e Renovável. “Na época, trabalhei para fortalecer o então álcool combustível. Era um período anterior aos carros bicombustíveis e trabalhávamos pela frota verde.”

Uma das primordiais ações foi a aprovação da diminuição da alíquota do ICMS no Estado de São Paulo sobre o etanol de 25% para 12%, o que significou proteção e alento para o biocombustível numa grave crise que vinha sendo enfrentada.

Nesta entrevista, o ex-secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (2015-2018), atual coordenador da Frente pela Economia Verde e vice-presidente da Frente Agropecuária – FPA, fala sobre os atuais desafios para o setor e como o Congresso pode ajudar no desenvolvimento da cadeia canavieira.

Terra&Cia: Qual a importância de uma Frente Parlamentar para defender o setor?

Arnaldo Jardim: Montamos uma frente com diferentes partidos e com parlamentares de todas as regiões produtoras, pois, diante de tantos desafios, era fundamental a sua criação. Esse grupo representativo busca salvaguardar várias decisões de interesse direto de toda cadeia. Quando terminei minha passagem pela Secretaria de Agricultura de Abastecimento do Estado

de São Paulo e retornei ao Congresso Nacional, fui reconduzido à liderança da frente, onde me dedico a trabalhar ativamente na aprovação daquele que é um dos maiores programas da história desse setor, o RenovaBio.

Terra&Cia: E como está caminhando o RenovaBio?

Jardim: No momento, após a definição de como funcionarão as empresas certificadoras, trabalhamos para que todo o setor se enquadre ao final desse processo de qualificação, pelo qual teremos a definição da quantidade de Cbios que cada unidade industrial poderá emitir. Também já foram desenvolvidas as tratativas junto ao mercado financeiro, mais especificamente com a B3 (antiga

Bovespa), onde ocorrerão os movimentos de compra e venda dos certificados.

Terra&Cia: Existe um grande potencial de aumento na geração de eletricidade a partir do bagaço

“ Estamos pressionando para que sejam reconhecidas as externalidades positivas, como, por exemplo, ao contrário de outras fontes renováveis, a bioeletricidade pode “dispensar a energia de reserva” que recomporia a nossa capacidade competitiva. ”



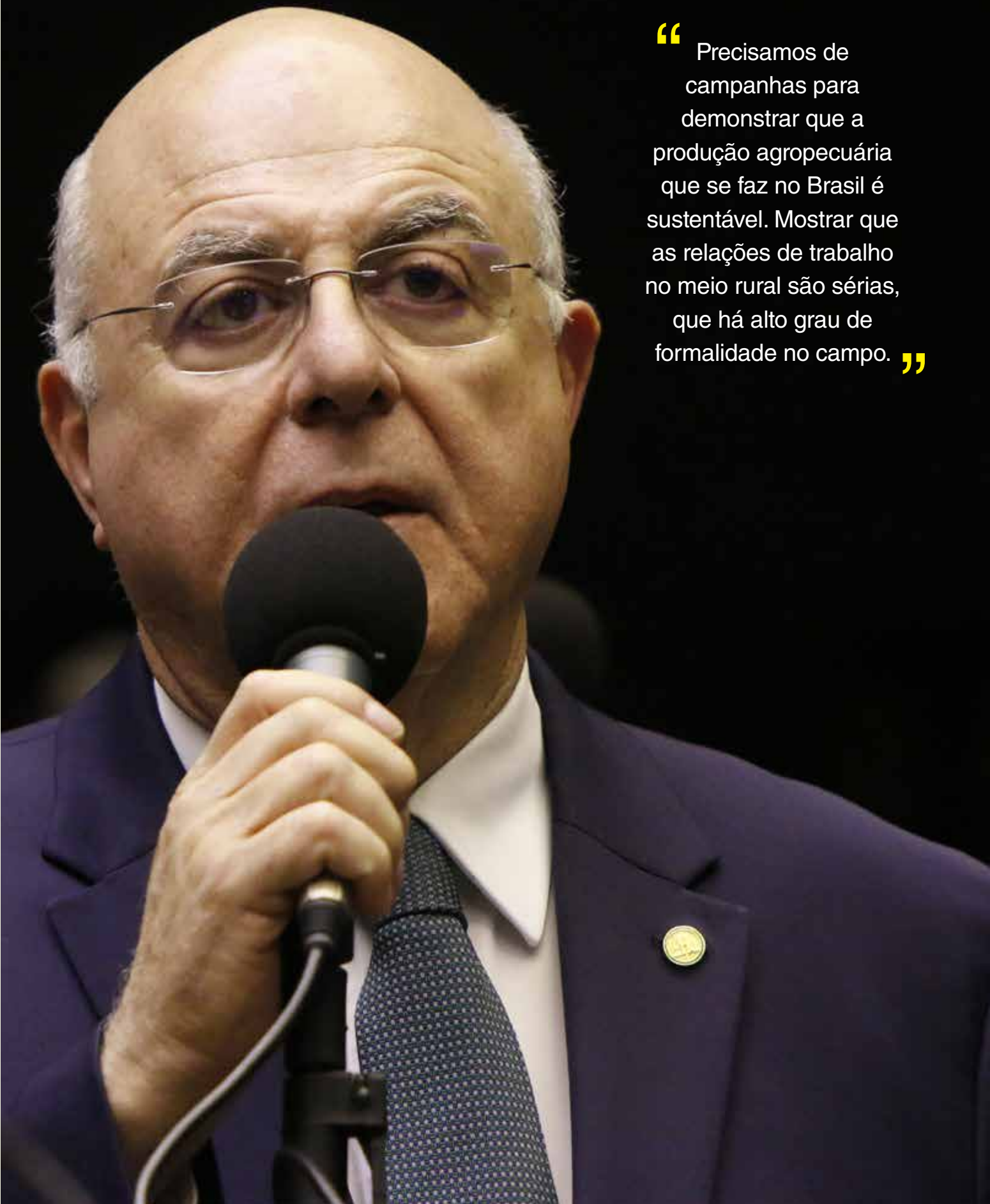
da cana. Qual deverá ser o posicionamento do Governo diante desse cenário?

Jardim: Hoje, já produzimos energia a partir da queima do bagaço da cana referente a mais de uma Itaipu e temos o potencial adormecido de pelo menos mais duas usinas. Estou empenhado em fortalecer a bioeletricidade, que já é uma virtuosidade do país, e tenho certeza de que ganhará cada vez mais força, agregando valor nessa espetacular cadeia que é a baseada em cana-de-açúcar. Temos tido dificuldades nos leilões promovidos pela ANEEL, onde não temos conseguido competitividade para a energia a partir de biomassa. Estamos pressionando para que sejam reconhecidas as externalidades positivas, como, por exemplo, ao contrário de outras fontes renováveis, a bioeletricidade pode “dispensar a energia de reserva”

que recomporia a nossa capacidade competitiva.

Terra&Cia: Existe alguma maneira para que a população valorize mais o setor agro, saber de seu impacto no cotidiano da população?

Jardim: Sim, precisamos de campanhas para demonstrar que a produção agropecuária que se faz no Brasil é sustentável. Mostrar que as relações de trabalho no meio rural são sérias, que há alto grau de formalidade no campo. Também apresentar que o setor não é antiquado como boa parte da população urbana imagina. Ele é moderno. Tanto é que boa parte dos aplicativos desenvolvidos no Brasil são veiculados no meio rural. Mostrar ainda que, com os biocombustíveis e energia renovável, poderemos ter a vanguarda mundial da Nova Economia, a Economia Verde.



“ Precisamos de campanhas para demonstrar que a produção agropecuária que se faz no Brasil é sustentável. Mostrar que as relações de trabalho no meio rural são sérias, que há alto grau de formalidade no campo. ”

Cidadania plena também no campo

Gustavo Diniz Junqueira

Mesmo em São Paulo, o estado mais rico da Federação, há pelo menos 350 mil propriedades rurais sem endereço e 200 mil quilômetros de estradas rurais não mapeados. Consequentemente, fica bastante limitado o acesso da população rural a uma infraestrutura básica de eletricidade, conectividade e saneamento – entre outros serviços essenciais, como disponibilidade de viaturas policiais e ambulâncias.

Com 96% da população paulista nas cidades, os olhares dos governantes e da própria sociedade costumam ir até o fim do asfalto. Apesar disso, é imperioso lembrarmos que os 4%, que muitas vezes não têm acesso às mesmas políticas públicas que chegam aos outros 96%, são os responsáveis pela produção de alimentos e boa parte do desenvolvimento socioeconômico nas cidades do interior.

Depois de meses de gestão, essa é a nossa leitura: a área rural precisa ser notada e conhecida pela sociedade. Existe em São Paulo uma realidade que clama por transformação e modernização. Precisamos parar de atuar como simples executores de projetos, tapando buracos e reagindo aos problemas. É chegada a hora de fazer diferente.

Esta foi a visão do governador João Doria e da Secretaria de Agricultura ao criar, no início de julho, o Programa Cidadania no Campo 2030, uma iniciativa para promover o desenvolvimento do Estado por meio do agronegócio. Trata-se da consolidação de um planejamento estratégico que garante a todo o território rural paulista uma

visão macro e duradoura para levar os serviços e as estruturas das cidades para toda a área rural, sem a interferência de modismos e posicionamentos políticos.

A partir de agora, para que mais ações e projetos estejam voltados para o meio rural e para que exista convergência entre os diversos órgãos estaduais, passa a existir uma estrutura para alinhamento dos órgãos do Estado, através de um Comitê Gestor, liderado pela Secretaria de Agricultura. A intenção é criar instrumentos para viabilizar a implementação e a execução do plano de governo para o campo, contemplando segurança, mobilidade, conectividade, preservação ambiental, saneamento, entre outras diretrizes. Para isso, é essencial também a integração com o setor privado, construindo parcerias para fazer de São Paulo um exemplo para o Brasil.

Um exemplo de ação prática é o "Rotas Rurais", que mapeará, por meio de um software, as estradas rurais que não aparecem em sistemas de navegação online. É a viabilização de acesso a serviços públicos básicos e fundamentais, como segurança.

Em 1891, quando foi criada, a Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas tinha como função implementar uma política desenvolvimentista no Estado de forma ampla, incluindo serviços, obras e saneamento. No decorrer dos anos, houve várias cisões e muito se perdeu de uma visão holística do campo. Portanto, o Programa Cidadania no Campo 2030 é, antes de tudo, um resgate da origem da secretaria.

O projeto reflete a importân-

cia de uma gestão eficiente e pragmática. Pela primeira vez, as ações, os projetos e os recursos para desenvolvimento do ambiente rural estarão alinhados e formalizados em uma única estratégia de governo, impactando todo o ecossistema agro e, principalmente, a vida das pessoas envolvidas. O programa servirá de parâmetro para todas as ações e projetos – tanto os já existentes, que deverão ser revistos e adequados ao programa, quanto os novos, de forma a gerar empregos, melhorar a vida da população do campo e garantir uma cidadania plena.

São Paulo tem competência para abrigar um dos principais e mais competitivos ecossistemas agro do mundo. Foi preciso pensar diferente e inovar, de forma a transcender a política para vislumbrar a possibilidade de geração de um valor histórico, uma revolução. É um choque de gestão proposto pelo governador João Doria. Transformamos a necessidade de igualar a vida dos cidadãos do campo aos da cidade em uma decisão de governo focada na solução de problemas. A cidadania no campo, enfim, vira uma realidade.



Gustavo é secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

CADERNO CanaMix

Patrocinador:



Control Risc

rastreamento de veículos
monitoramento de alarmes e cftv

(16) 3605-1979 www.controlrisc.com.br

NOVA PROTEÍNA

Pesquisadores da Embrapa sintetizam proteína capaz de combater a escaldaduras das folhas, doença que pode provocar grandes perdas no canavial

Política

Orplana se posiciona sobre Amazônia e ações do governo

História

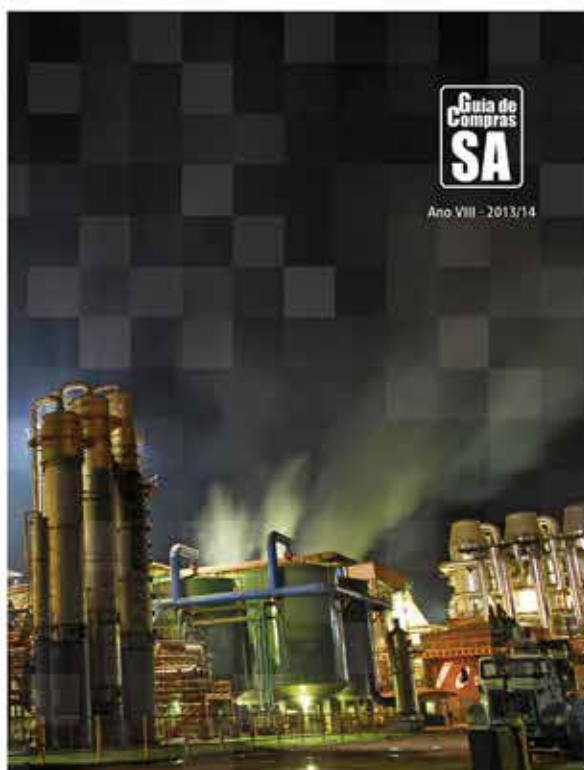
A evolução do etanol desde os engenhos até hoje

Sustentabilidade

Dicas para fazer mm manejo correto da produção agrícola

GUIA DE CO

Nas Mãos de Quem Decide



NÃO FIQUE DE FORA DA
Reserve já s

COMPRAS SA

A sua empresa ainda não faz parte da melhor e mais completa ferramenta de Marketing do setor Sucroenergético?



EDIÇÃO 2018/2019

eu espaço

Grupo AgroBrasil

(16) 3620 0555 / 3234 6210

www.guiadecomprassa.com.br

Available on the
App Store

ANDROID APP ON
Google play



Fotos: Banco de imagens

Proteína contra doenças

Pesquisadores da Embrapa Agrobiologia, no Rio de Janeiro, desenvolveram solução contra a escaldadura das folhas, que pode provocar perdas de até 100% nos canaviais

Ana Lucia Ferreira
Embrapa Agrobiologia

Com o uso da bioinformática, pesquisadores da Embrapa Agrobiologia (RJ) conseguiram produzir uma proteína recombinante que tem ação antimicrobiana contra a bactéria *Xanthomonas albilineans* e outros microrganismos causadores de doenças de plantas. Proteínas recombinantes são as produzidas por organismos diferentes daqueles que normalmente as geram. A *X. albilineans* é a causadora da escaldadura das folhas, doença que pode acarretar perdas de até 100% em um canavial, quando acomete variedades suscetíveis.

A partir da proteína recombinante denominada Gluconacina, os pesquisadores pretendem chegar, nos

próximos anos, a uma formulação biotecnológica para ser aplicada no campo na prevenção de doenças. “O objetivo é ter um produto com grande quantidade de bacteriocina para usar direto na planta por meio de pulverização”, conta a pesquisadora da Embrapa Márcia Vidal, que faz parte da equipe envolvida nesse estudo.

A Gluconacina é uma bacteriocina (proteína com ação contra agentes causadores de doenças) produzida naturalmente pela bactéria *Gluconacetobacter diazotrophicus*, muito comum em cana-de-açúcar e com reconhecido potencial de controle contra alguns microrganismos causadores de doenças na cultura. No entanto, ela só é produzida quando a bactéria é submetida a alguma situação de estresse.

A pesquisadora explica que, por meio de fer-

ramentas de bioinformática, foi possível identificar o gene que codifica a bacteriocina e o inseri-lo em outra bactéria, que funciona como um tubo de ensaio e possibilita a produção em grande quantidade. “Além de superexpressar em outro organismo, o nosso objetivo era também expressar a bacteriocina independentemente da condição da bactéria a que ela está sendo submetida”, explica Vidal.

Como a proteína age?

Por meio de testes *in vitro* e em casa de vegetação, os pesquisadores constataram que a Gluconacina ataca as bactérias, provoca o rompimento da membrana e mata os microrganismos patogênicos. A estabilidade da proteína foi testada em altas temperaturas, em meios ácidos e diante de outras substâncias como, por exemplo, os agentes adesivantes muito utilizados como veículo para produtos aplicados nas lavouras.

Em todas as simulações, a proteína manteve suas características e ação antimicrobiana. Durante os testes, os pesquisadores conseguiram ainda definir qual a concentração mínima inibitória para o controle da escaldadura das folhas de cana-de-açúcar.

Da própria planta

A bactéria *Gluconacetobacter diazotrophicus* foi isolada pela primeira vez em 1988 por pesquisadores da Embrapa Agrobiologia. Presente em culturas como a cana-de-açúcar, a batata-doce, o abacaxi e o capim-elefante, é essencial para o crescimento dessas espécies vegetais, por ser uma das principais responsáveis pelo processo de fixação biológica de nitrogênio, em que o elemento químico é retirado da atmosfera e transferido para as plantas.

A bactéria produz ainda hormônios vegetais que promovem o aumento da área do sistema radicular e, por consequência, ampliam a capacidade de absorção de alguns nutrientes essenciais do solo.



Causada pela bactéria *Xanthomonas albilineans*, a escaldadura das folhas apresenta três tipos básicos de sintomas que podem dificultar a sua identificação

Os estudos envolvendo genética molecular com a *G. diazotrophicus* começaram ainda na década de 1990. Entretanto, o sequenciamento completo do genoma da bactéria ocorreu na primeira década do século XXI e foi realizado por uma equipe multidisciplinar de cientistas brasileiros de diferentes instituições, entre elas a Embrapa Agrobiologia. Com o sequenciamento, foi possível identificar genes com potencial agrobiotecnológico e chegar à Gluconacina. (Colaboração: Mathheus Meireles - Embrapa Agrobiologia).



A partir da proteína recombinante denominada Gluconacina, os pesquisadores pretendem chegar, nos próximos anos, a uma formulação biotecnológica para ser aplicada no campo na prevenção de doenças

O desenvolvimento de bioinsumos para a cana-de-açúcar vem ao encontro de uma tendência mundial, com consumidores cada vez mais preocupados com o aumento do uso de defensivos químicos

Proteínas recombinantes

São proteínas produzidas artificialmente a partir de genes clonados. O gene é um segmento de uma molécula de DNA (ácido desoxirribonucleico), responsável pelas características herdadas geneticamente.

mente.

Cada gene é composto por uma sequência específica de DNA que contém um código (instruções) para produzir uma proteína que desempenha uma função.

Escaldadura das folhas

Causada pela bactéria *Xanthomonas albilineans*, a doença apresenta três tipos básicos de sintomas que podem dificultar a sua identificação:

- Latência: não são observados sintomas externos. Internamente, em colmos maduros, observa-se alteração na coloração dos vasos que se assemelha à que ocorre em plantas com raquitismo;

- Sintoma crônico: esse é o sistema clássico de escaldadura, constituído de estrias brancas longitudinais, de largura variável, que se estendem por todo

o limbo foliar, podendo descer pela bainha. Frequentemente, observa-se o início da brotação das gemas basais em colmos maduros;

- Sintoma agudo: só ocorre em condições extremamente favoráveis à doença e em variedades suscetíveis. A queima das folhas, intensa brotação lateral começando da base para o ápice e o grande número de canas mortas caracterizam essa fase.

A disseminação da bactéria ocorre por meio de mudas contaminadas, instrumentos de corte e permanência de remanescentes de cultivos anteriores.

**O JEITO
SEGURO
DE FAZER
SEGURO**

**A Lavoura e a
Indústria não
podem parar!**

**Seguro de
Responsabilidade Civil para
Instalações Industriais
e Máquinas Agrícolas**

**Leitores Terra&Cia têm
descontos especiais!**

Rua Padre Anchieta, 1637
Jd. Antártica
14051-220
Ribeirão Preto SP
(16) 3633 9595
kapseg@terra.com.br

CANAVIAL SEGURO

Seguro de Custeio que protege as lavouras de cana-de-açúcar contra incêndio durante a entressafra.

EMPRESARIAL

Garante os investimentos estruturais da empresa como: imóveis, máquinas, mercadorias, perda no faturamento por sinistros e outros.

TRANSPORTE

Garante o transporte dos produtos e mercadorias, evitando prejuízos por meio de acidentes ou roubos. Um excelente investimento para garantir lucratividade.

FROTA

Garante o patrimônio de pequenas e grandes empresas que dispõem de veículos próprios e personalizados. A cobertura abrange veículos de médio e grande porte.

VIDA E PREVIDÊNCIA

Garante a tranquilidade familiar no que diz respeito ao futuro do cônjuge e filhos, e uma opção importante também ao empresário: o Seguro de Vida em Grupo.

AUTOMÓVEL

Garante cobertura do veículo em caso de acidentes e roubos. Proporciona maior tranquilidade ao proprietário, já que cobre danos à terceiros.



"O jeito seguro de fazer Seguro"



Algumas considerações a respeito do Meio Ambiente e Agropecuária Brasileira

Fatos notáveis e percebidos

É sabido que o Governo Federal tem trabalhado incessantemente para resgatar a convergência entre segmentos do meio ambiente e da agricultura, ressaltando a devida importância do desenvolvimento sustentável do País para a retomada da economia e soberania do mesmo em todos os aspectos.

O setor produtivo aderiu maciçamente ao CAR - Cadastro Ambiental Rural, o que reconhecidamente é um sucesso jamais experimentado por outro país; tratando-se de um modo a dar a necessária efetividade do Novo Código Florestal.

O trabalho conjunto do setor produtivo e dos Ministérios do Meio Ambiente e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, visando à continuidade da regularização das áreas protegidas e das áreas consolidadas nos termos do Novo Código Florestal, é um mecanismo eficiente para manter o Brasil sempre pujante com suas riquezas naturais protegidas.

O Código Florestal Brasileiro é uma legislação equilibrada, que impulsiona o País em atuar de maneira coerente em relação a biomas tão diversos que nós temos num país continental como o Brasil.

O Brasil é o único país no mundo que, através da lei, torna obrigatória a conservação e manutenção das áreas denominadas de APP – Áreas de Preservação Permanente, que são áreas de grande importância ambiental, tais como margens de rios, encostas, topos de morros, entornos de nascentes e outros. Além, temos o instituto da RL – Reserva Legal, que é uma porcentagem das áreas de todas as propriedades rurais (entre 20% a 80%) destinada à conservação.

Os serviços de proteção, conservação e manutenção das áreas de interesse ambiental ocorrem por conta, risco e prejuízo dos proprietários rurais, enquanto nos demais países os proprietários de terras recebem por estes serviços. Muitos avanços ocorreram em relação à segurança jurídica, manutenção das preservações e ampliações em recuperações, além do reconhecimento da importância da segurança alimentar, avanços estes frutos das ações convergentes entre os Ministérios do Meio Ambiente, Agricultura, Pecuária e Abastecimento; e da Economia.

O Ministério do Meio Ambiente muito tem colaborado e avançado na preservação do meio ambiente e recuperação de áreas protegidas, bem como nas ações preventivas de combate a incêndios, entre outras metas e diretrizes assumidas, atuando juntamente com o Setor Agrícola nas práticas preventivas, ações educativas e aproximação entre produtores rurais e polícia ambiental, para empenho conjunto, com resultados positivos no combate aos incêndios criminosos, na preservação do meio ambiente, focado nas áreas protegidas e na preservação de patrimônio.

Cientes destes aspectos, aqui expressamos a extrema relevância da continuidade da atuação conjunta dos Ministérios do Meio Ambiente e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que proporciona ampla segurança aos Cidadãos Brasileiros, que, em sua vasta maioria, apoiam o atual governo, mas também reconhecem as dificuldades enfrentadas devido aos interesses antagônicos ao avanço do País.

No momento em que vivenciamos a pujança do Setor Agrícola, temos que tal Setor em muito poderá con-

tribuir para alavancar o País. A convergência entre a produção e preservação do meio ambiente é imperiosa à segurança jurídica e já é aplicada pelo setor produtivo há muitos anos.

Uma das metas principais é a valorização da efetividade e implementação do Novo Código Florestal, já amplamente divulgada, que proporcionará a recuperação e proteção de áreas essenciais para melhoria ambiental das áreas privadas, pela atuação e proteção das áreas públicas que ainda necessitam de empenho conjunto entre os demais Ministérios deste governo, que já apresentam perfeita sinergia.

Vários outros aspectos devem ser também valorizados em relação a progressos substanciais do Agronegócio Nacional, no que diz respeito à mitigação de impactos ambientais.

Como exemplo, destaca-se o Protocolo Etanol + Verde, do qual participam as Secretarias Estaduais do Estado de São Paulo de Meio Ambiente e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, juntamente com o Setor Produtivo Canavieiro – ORPLANA e UNICA, que evoluiu positivamente para eliminação gradativa da queima da cana; a Política Nacional dos Biocombustíveis (RenovaBio), que visa estimular a produção de combustíveis renováveis, promovendo a Economia Verde; os Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA), que trarão maior fomento à preservação ambiental e reconhecimento daqueles que zelam pelo meio ambiente e ajudam a melhorar a cadeia de produção.

O Caso da Amazônia

Diante destes aspectos são inconcebíveis as notícias veiculadas na imprensa, atribuindo levianamente responsabilidades do executivo e do setor produtivo pelos incêndios ocorridos no País, principalmente na região da Amazônia.

Sabe-se do interesse comercial de países concorrentes e interesses políticos partidários e ideoló-

gicos na busca pela desestabilidade do País e do atual governo, assim como na criação de novas barreiras comerciais.

Com relação à Amazônia, é preciso combater e diminuir cada vez mais as queimadas, pois se sabe claramente que estas atitudes são ilegais, oriundas de pessoas oportunistas, provocando incêndios criminosos; e este combate tem que ser intensificado, buscando a diminuição/erradicação destas queimadas criminosas.

Ao produtor rural que tem uma matrícula de seu imóvel devidamente registrada em cartório de registro de imóveis, não interessa fazer um desmatamento ilegal, porque ele vai ser multado – e as multas são pesadas, a terra dele vai ser embargada e ele não vai poder mais produzir nessa terra; de consequência, o produto que ele lá produziu e pretende vendê-lo, tal como gado, frango, grãos e afins, vai ser bloqueado para tanto. Resta claro, e então, que, para o proprietário rural, tal cenário lhe é pernicioso e desinteressante.

Porém, não podemos ser ingênuos de que a Comunidade Internacional aproveita de todos esses episódios buscando relativizar os acordos onde muitos deles irão perder mercado, preço, competitividade em todo o mercado internacional; porque o Brasil é um gigante de produção eficiente e sustentável.

Ligar os episódios de queimadas na Amazônia perante a imagem do Brasil no exterior torna-se extremamente conveniente para a comunidade internacional.

O Brasil vem sendo cobrado e tachado em relação às queimadas criminosas na Amazônia, mas não é respeitado e tomado como Modelo de Referência Mundial na Conservação e Preservação de suas Áreas de Interesse Ambientais.

Porém, o que está acontecendo na Amazônia apesar do nosso Código Florestal Brasileiro? Primeiramente, é conveniente ressaltar que os dados do INPE, com relação aos

índices de queimadas na Amazônia desde 2005 são confiáveis, mas foram lidos de forma irresponsável, pois, na realidade, a Amazônia não está fora da média histórica de queimadas na região.

Os dados do INPE demonstram que as queimadas na Amazônia, entre o ano de 2005 até o presente momento, tiveram reduções. Se compararmos o ano de 2016, que foi um ano seco tanto quanto 2019, visto que nos anos de 2017 e 2018 choveu muito na região, a influência nos dados é perceptível.

Comparando os índices pluviométricos de 2016 com 2019, verifica-se que não estamos acima do número. E analisando a média dos últimos 15 anos, nós permanecemos dentro de índices plenamente justificáveis por questões de práticas culturais na região e eventos de ocorrência natural.

Em 2005 e em 2016, tivemos picos estrondosos de queimada e desmatamento e não houve tanta repercussão como agora.

Sendo assim, é importante que tenhamos a consciência de nos perguntarmos: Por que agora existe toda essa repercussão internacional?

É clara a estratégia de vários países em deter o crescimento agropecuário sustentável do Brasil, sua política ambiental coerente e rígida, em que possuímos agendas positivas, preservando 66,3% do território brasileiro, que é vegetação nativa; e, dentro desses 66,3% de preservação, 20% quem faz é o proprietário sem ajuda e sem subsídio do Poder Público.

Que país tem isso? Essa agenda não conta?

A nossa matriz energética é limpa; produzimos aqui a energia advinda das hidrelétricas. Isso também não é comentado.

Precisamos, então, colocar um pouco a mais na agenda positiva do Agronegócio Brasileiro, de maneira que tenhamos uma discussão mais justa com relação ao que está

acontecendo no Brasil.

Fundo Amazônia

Com relação ao Fundo Amazônia, vale ressaltar que se trata de um fundo criado para a ajuda na preservação da Amazônia, tendo, como principal objetivo, fazer com que principalmente o terceiro setor, as ONGs, desenvolvam trabalhos que ajudem nessa preservação.

A preservação da Amazônia é feita de várias formas. Ela é feita pelas unidades de conservação, parques, reservas, estações ecológicas, enfim, ela é feita nas propriedades particulares e nas reservas indígenas.

Só que esse fundo, que foi constituído principalmente com estes provedores, Noruega e Alemanha, tinha como objetivo essa preservação dentro da nossa legislação.

No entanto, existiam 133 contratos junto ao recurso do Fundo Amazônia repassados às ONGs que estavam gerindo projetos nessa preservação que somavam, mais ou menos, 800 milhões de reais, e esse montante era destinado às ONGs do terceiro setor que não tinham um critério de avaliação.

Não se sabia como eram escolhidas essas ONGs, não tinha um procedimento estabelecido de monitoramento desses projetos e não existia um relatório de resultado.

Verifica-se claramente que o Fundo Amazônia tem um objetivo claro, mas a intenção do governo agora é organizar critérios de seleção, monitoramento e resultado desses trabalhos que são feitos pelo terceiro setor; criando regras para que esses recursos sejam acessados pelas ONGs.

Desmatamentos na Amazônia

A quem interessa o desmatamento ilegal? Interes-

sa àquele que não é proprietário e àquele que vai conseguir furtar a boa madeira, fazer uma rota que também passa por território indígena, transformando os índios em cúmplices ou vítimas deste procedimento ilegal, por situação básica de sobrevivência.

Por que há grandes áreas desmatadas no Brasil?

Porque 25 milhões de brasileiros que vivem na Amazônia não têm alternativa econômica de vida? Não é permitido que esses milhões de brasileiros se desenvolvam em nome da preservação.

Ações prementes

Evidencia-se a necessidade de estabelecer alternativas econômicas na Amazônia, tais como planos de manejo florestais sustentáveis, explorando seletivamente árvores adultas e, depois de um grande ciclo, voltar naquela mesma área; perenizando a floresta; fomento ao turismo ecológico; fazendo com que o meio ambiente seja um atrativo; provendo a região, é claro, com infraestrutura, estradas, aeroportos, comércio, hospedagens adequadas e serviços correlatos ao pleno desenvolvimento local.

Ou cria-se um Plano Estratégico e contínuo de Desenvolvimento Sócio, Econômico e Ambiental para a Amazônia; ou a prática atual de tratar curativamente e não preventivamente irá perdurar e os resultados serão cada vez mais confusos em relação à comunicação e esclarecimentos à sociedade brasileira e ao mundo.

Destaca-se que temas orquestradamente motivados por interesses distorcidos usam o sensível enfoque ambiental de maneira preconceituosa, apresentando à sociedade distorções de catástrofes ambientais sem fundamentos técnicos, como visto ultimamente.

ORPLANA – Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil

Banco de imagens



A preservação da Amazônia é feita de várias formas: pelas unidades de conservação, parques, reservas, estações ecológicas, enfim, nas propriedades particulares e nas reservas indígenas.



Banco Central aposta no potencial do Cooperativismo de Crédito

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, anunciou em nesse ano de 2019 o lançamento da Agenda BC#, com uma série de propostas para fomentar a economia. A iniciativa tem como base quatro pilares (inclusão, competitividade, transparência e educação); reconhece a importância do cooperativismo de crédito na inclusão dos brasileiros no Sistema Financeiro Nacional; e traz uma série de medidas que beneficiam essas organizações e seus cooperados. Estão entre elas: permissão de empréstimo sindicalizado; depósito interfinanceiro cooperativo (funding intercooperativas e sistemas); captação de poupança por cooperativas singulares; uso de fundos constitucionais como funding; modernização do conceito de área de admissão; realização de assembleias também por meios digitais, garantindo a participação e o voto.

Para Henrique Vilares, presidente do Sicoob Confederação, a Agenda BC# vai retirar algumas limitações normativas, permitindo uma atuação mais efetiva do cooperativismo. Hoje, as cooperativas possuem fontes limitadas de captação de Capital e depósito a prazo (RDC). A intenção do Banco Central é viabilizar outras fontes até 2022, como títulos de captação mais simplificados de poupança para o público em geral, além da possibilidade de as cooperativas fazerem operações diretamente.

O Banco Central tem uma expectativa no aumento do volume de operações de crédito no cooperativismo. A estimativa, em relação ao crédito, é que o setor atinja um Market share de 20% do mercado. Além disso, um dos objetivos da nova agenda é que 40% de todos os recursos que os cooperados tomam emprestado no mercado sejam originários de cooperativas. Hoje, essa participação é de 24%, porque ele pega empréstimo na cooperativa e também em outras instituições financeiras convencionais.

Fonte: Revista Sicoob - Adaptado.

Mais informações acesse: www.sicoob.com.br



A revolução industrial do etanol desde os engenhos até o século XXI

Mário César Souza e Silva

O setor sucroenergético tem uma longa história e os estudos nos mostram que a nossa revolução industrial começou quando ainda éramos colônia de Portugal e já gerávamos divisas.

Os primeiros colonizadores que vieram para o Brasil apreciavam a bagaceira portuguesa e o vinho do Porto. Assim como a alimentação, toda a bebida era trazida da corte. Num engenho da capitania de São Vicente, entre 1532 e 1548, descobrem o vinho de cana-de-açúcar (garapa), que fica ao relento em cochos de madeira para os animais, vinda dos tachos de rapadura.

Dos meados do século XVI até a metade do século XVII, as “casas de cozer méis”, como está registrado, se multiplicam nos engenhos. A cachaça se torna moeda corrente para a compra de escravos na África. Alguns engenhos passam a dividir a atenção entre o açúcar e a cachaça.

Incomodada com a queda do comércio da bagaceira e do vinho portugueses na colônia e alegando que a bebida brasileira prejudica a retirada do ouro das minas, a corte proíbe várias vezes a produção, comercialização e até o consumo da cachaça. Sem resultados, a metrópole portuguesa resolve taxar o destilado.

Em 1756, a aguardente de cana-de-açúcar foi um dos gêneros que mais contribuíram com impostos voltados para a reconstrução de Lisboa, abatida por um grande terremoto em 1755.

Para a cachaça, são criados vários impostos conhecidos como subsídios, como o literário, para manter as faculdades da corte. Como símbolo dos ideais de liberdade, a cachaça percorre as bocas dos inconfidentes e da população que apoia a Conjuração Mineira. A Aguardente da Terra se transforma no símbolo de resistência à dominação portuguesa.

Com o passar dos tempos, melhoram-se as técnicas de produção. A cachaça é apreciada por todos. É consumida em banquetes palacianos e misturada ao gengibre e outros ingredientes, nas festas religiosas portuguesas – o famoso quentão.

No século passado, instaura-se, com a economia cafeeira, a abolição da escravatura e o início da República, um grande e largo preconceito a tudo que fosse relativo ao Brasil. A moda é europeia e a cachaça é deixada um pouco de lado. Apesar de não haver um registro preciso sobre o verdadeiro local onde a primeira destilação da cachaça se iniciou, pode-se afirmar que se deu no território brasileiro, em algum engenho do litoral, entre os anos de 1516 e 1532, sendo, portanto, o primeiro destilado da América Latina, antes mesmo do aparecimento do pisco peruano, da tequila mexicana e do rum caribenho, conforme cita o professor Jairo Martins, autor do livro “Cachaça, o mais brasileiro dos prazeres.”

Em 1922, a Semana da Arte Moderna vem valorizar a brasilidade. No decorrer do nosso século, o samba é resgatado. Vira o carnaval. Nestas últimas décadas, a feijoada é lembrada como comida brasileira especial e a cachaça ainda tenta desfazer preconceitos e continuar no



caminho da apuração de sua qualidade.

Com o tempo, nossa indústria tupiniquim evolui, passa de mãos familiares para empresas e, assim, entramos no século XX, que teve, na década de 1970, o projeto revolucionário dos combustíveis verdes – Proálcool.

Nossas universidades se encaixam no projeto e começam a gerar informações baseadas em pesquisas científicas, metodologias e técnicas que, ao longo de tantos anos, criam inveja a todo mundo. Neste período, são colocados assuntos como o controle microbiológico da fermentação, a necessidade de se fazer de forma a obter o melhor resultado de produtividade, com controle microbiológico rigoroso, principalmente contra populações de bactérias contaminantes da fermentação.

E foi aí que perdemos o bonde da evolução e patinamos na produtividade com a mesma quantidade de matéria-prima. Negligenciamos conhecimentos científicos e demos importância somente a aspectos comerciais para este quesito. Desvalorização humana sem precedentes, pois sempre fomos sabedores dos problemas causados por uso indevido e abusivo de antibióticos.

O mundo continua em sua marcha acelerada da evolução e vimos nascer inovações tecnológicas em todas as áreas do conhecimento, sempre procurando melhorar o bem-estar da humanidade, do meio ambiente e da saúde pública.



Já neste século XXI, surgem antimicrobianos geradores de radicais livres para uma fermentação 4.0 dentro do contexto da indústria 4.0, substituindo, de forma correta, antibióticos em plantas industriais, de acordo com os apelos da OMS, que sempre nos orientou para termos critérios rigorosos nesse aspecto.

Nosso setor falhou e continua falhando, em não escutar a voz da ciência. Estamos comprometendo as novas gerações, pulverizando, em nosso meio ambiente, super bactérias multirresistentes e todos os grupos de antibióticos, o que, até 2050, poderá levar a óbito, se insistirmos no erro, 50 milhões de pessoas.

Para produzirmos nosso etanol verde, não precisamos tratar a fermentação com antibióticos, que comprometem a designação de etanol verde. Nosso século XXI é da desinfecção industrial e ambiental com geradores de radicais livres – ecologicamente corretos –, privilegiando a saúde pública.


Novos tempos, novos dias, com responsabilidade, respeito e profissionalismo dentro da ciência comprovada!


Mário César Souza e Silva é Professor, Biomédico e Microbiologista Especializado em Controle Microbiológico e Desinfecção Industrial, CEO da MC Desinfecção Industrial e Pesquisador FAPESP


ZÉ MATILES, TRIBUTO A ZÉ RICO.


Relembre os maiores sucessos do ícone Zé Rico. Além de composições inéditas feitas em sua homenagem, interpretadas pela voz marcante de **ZÉ MATILES**.

Show indicado para qualquer tipo de evento: Rodeio, festivais, boates, casas de show, casamento, aniversário, feiras agropecuárias, leilões, entre outros.

 /zé matiles

 @zematiles

 /ze matiles

 contatozematiles@gmail.com

 16 9 9330 8636



Patrocinadores:





**MITSUBISHI L200 TRITON SPORT.
COMPRA E APROVE.
OU SEU DINHEIRO DE VOLTA.¹**

CASCA-GROSSA EM TECNOLOGIA

- MULTIMÍDIA DE 7" COM CONECTIVIDADE PARA SMARTPHONE³
- BOTÃO START/STOP
- ABERTURA DAS PORTAS POR APROXIMAÇÃO
- CÂMERA DE RÉ E SENSOR DE ESTACIONAMENTO TRASEIRO

CASCA-GROSSA EM PERFORMANCE

- A PICAPE MAIS ECONÔMICA DA CATEGORIA²
- TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA COM SPORT MODE E PADDLE SHIFTERS NO VOLANTE
- TRAÇÃO 4X4 SUPER SELECT
- CAPACIDADE DE CARGA DE 1 TONELADA

CASCA-GROSSA EM SEGURANÇA

- CONTROLE DE ESTABILIDADE E TRAÇÃO
- SISTEMA FULL AIRBAGS
- ASSISTENTE DE PARTIDA EM RAMPAS (HSA)
- ASSISTENTE DE ESTABILIDADE COM TRAILER (TSA)

DESAFIOCASCAGROSSAL200.COM.BR

¹Condições referentes ao DESAFIO CASCA-GROSSA L200 TRITON SPORT. Consulte regulamento em www.desafiocascagrossal200.com.br. Desafio Casca-Grossa válido para todas as versões da L200 Triton Sport. ²Picape mais econômica da categoria, segundo medição do INMETRO. ³Verifique os requisitos necessários para o funcionamento (roteamento da internet do celular com o multimídia, cobertura de sinal, disponibilidade de dados, entre outros). Aplicativos sujeitos a restrições de uso e alterações sem prévio aviso. Imagem meramente ilustrativa da L200 Triton Sport HPE-S 2019/2020, 0 km. Consulte estoque disponível na rede de concessionárias Mitsubishi.

No trânsito, dê sentido à vida.







amply



**MITSUBISHI
MOTORS**

Drive your Ambition

  [mitsubishimotorsbr](#)

  [mundomit](#)

Benefícios e a realidade do manejo sustentável

José Otavio Menten

Com o avanço da produtividade, novos desafios foram surgindo no campo e, com isso, foram criadas novas tecnologias de controle e manejo fitossanitário sustentável, fundamentais para termos uma agricultura eficiente e competitiva.

Um manejo sustentável é aquele que é eficiente e durável. Quando se fala em sustentabilidade, levam-se em consideração os aspectos ambientais, sociais e econômicos. É utilizar uma série de medidas que não só resolvam o problema, mas respeitem o meio ambiente e o círculo social em volta.

Atualmente, o manejo de pragas envolve diferentes métodos: o genético, que é o uso de cultivares resistentes; o cultural, que é a rotação de culturas; os físicos, por exemplo, a capina mecânica; os biológicos, com o uso de organismos que são antagonistas às pragas; os legislativos, que são normas que reduzem ou impedem a entrada e/ou proliferação de pragas; e o químico, que utiliza produtos fitossanitários.

E para que uma produção seja sustentável, independente se é uma pequena horta ou uma grande lavoura de grãos, algodão ou cana-de-açúcar, há a necessidade de utilizar esse manejo integrado e sustentável. São usadas simultaneamente, ou em sequência, todas as medidas desse manejo, deixando

para utilizar o químico – que hoje é o que mais causa preocupação – quando as outras medidas, geralmente preventivas, não são utilizadas. Hoje, 100% das áreas cultivadas no Brasil utilizam esse formato.

Uma área produtiva sustentável é aquela em que é possível produzir por anos e anos, com o desafio de aumentar o rendimento e a produção por unidade de área, sem esgotar os recursos naturais e seguindo as boas práticas agrícolas.

Quando utilizado de forma correta, o manejo sustentável causa diversos efeitos positivos nos âmbitos social, ambiental e econômico, desde que o agricultor siga as recomendações de profissionais habilitados.

Entre as vantagens do social, estão a geração de empregos para a comunidade local e a produção de alimentos mais baratos pra toda a população, que é cada vez mais urbana e depende das poucas pessoas que permanecem na zona rural. No ambiental, esse tipo de produção não irá degradar o meio ambiente, como acontecia no passado, quando produzia-se e abandonava-se a área e ia para uma nova. Será produtivo em uma área, respeitando o ambiente, não degradando o solo, não poluindo a água e não causando danos a biodiversidade. E no econômico, gera emprego e renda para os empreendedores rurais, desde um pequeno a um grande produtor.



José Otavio Menten é Presidente do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS), Eng. Agrônomo, Mestre e Doutor em Agronomia, Pós-Doutorado em Manejo de Pragas e Biotecnologia e Professor Associado da ESALQ/USP.



Mais que criar websites, nossa vocação é resultado.

Extrapolamos o básico quando o assunto é internet e vamos além da criação de ótimos websites e lojas virtuais. Alavancamos seus números utilizando as ferramentas adequadas para o perfil do seu negócio. Liga pra gente, vamos tomar um café e falar de resultado.






Sertãozinho

(16) 3947-1343

Centro

Rua Barão do Rio Branco, 655

   /rgbcomunicacao

 /agenciargb

Ribeirão Preto

(16) 3234-9343

Edifício Office Tower

Ribeirão Shopping - Sala 2109

www.rgbcomunicacao.com.br

Driblando riscos no campo

Maurício Antônio Lopes

Seres humanos estão o tempo todo colocando seus sentidos em sintonia com o ambiente onde vivem para minimizar riscos, que estão por todos os lados. Por isso, durante a evolução, nós acumulamos múltiplos sentidos, como audição, visão, tato, olfato e paladar, que funcionam de forma similar a um sofisticado sistema em constante alerta e que nos mantém vivos em um mundo repleto de perigos.

Risco é, na verdade, o efeito da incerteza sobre tudo à nossa volta – negócios, empresas, governos –, incluindo a nossa própria sobrevivência. Como as incertezas são uma constante em nossas vidas, nossos instintos evoluíram para gerir e driblar riscos. Se queimamos o dedo acendendo um palito de fósforo pela primeira vez, teremos cuidado redobrado ao fazê-lo uma segunda vez.

Gestão de riscos no campo é tema estratégico para o Brasil, uma vez que grande parte das nossas atividades agropecuárias é desenvolvida a céu aberto, exposta a todo tipo de incertezas. Apesar das causas de risco no campo estarem mais associadas a fatores climáticos e biológicos, os agricultores estão também sujeitos a variações imprevisíveis em diversas outras instâncias, como a regulatória, de mercado, de crédito, de percepções e expectativas da sociedade, dentre outras.

Tais pressões possuem efeitos multiplicadores que se propagam muito além das lavouras e criações, devido a impactos na renda, no abastecimento, na redução de empregos e na arrecadação de impostos. Por isso, falhas na gestão de riscos no campo podem levar a severos prejuízos na produção de bens que afetam muitos outros componentes da economia — o comércio, a indústria e os serviços —, além de agravar situações de pobreza e exclusão nas regiões mais pobres.

São muitas as evidências de expansão das pressões e dos riscos sobre a produção agropecuária. As mudanças climáticas já produzem intensificação de estresses térmicos, hídricos e nutricionais, com crescentes riscos para os recursos naturais e a produção. Por isso, precisamos de inovações tecnológicas capazes

de identificar tendências e padrões, ampliando a capacidade humana de analisar e interpretar incertezas de grande complexidade e viabilizando formas eficazes de gerir os riscos no campo.

Felizmente, o Brasil está dando passos sólidos nessa direção. Duas décadas atrás, a falta de gestão de riscos na condução das lavouras levava a perdas severas e filas de agricultores nos bancos, renegociando dívidas. Para superar essa dificuldade, a Embrapa mobilizou uma grande rede de parceiros e integrou volumes massivos de dados de clima, solo e cultivos, de modo a definir épocas e locais de menor risco de perdas na produção das nossas lavouras.

Daí, surgiu o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), um instrumento de política agrícola e gestão de riscos que cobre 44 tipos de lavouras em todo o Brasil. O resultado é de uso fácil pelos agentes financeiros, técnicos e produtores e trouxe uma economia de cerca de R\$ 16,8 bilhões para o agronegócio brasileiro só no ano de 2018. São prejuízos que o País deixou de sofrer com as perdas de safras e as indenizações securitárias que elas provocariam.

É certo que o futuro virá pleno de riscos e incertezas, mas a boa notícia é que vivemos num mundo marcado pela produção vertiginosa de conhecimento e avanços tecnológicos. Portanto, o sucesso do ZARC atesta a capacidade brasileira de inovar para a construção de um futuro menos arriscado para os nossos agricultores e consumidores.



Maurício Antônio Lopes é pesquisador da Embrapa



PARTICIPE DO CITEC 2020

O estande do Centro de Inovações Tecnológicas CanaMix entrou para a história como a grande novidade da **Fenasucro & Agrocana 2019**.

O lugar certo para quem buscava as mais recentes tecnologias para o setor canavieiro.

A boa notícia é que, para o ano que vem, o **CITEC** estará ainda maior e melhor.

Se sua empresa não esteve presente, não dá pra desperdiçar uma segunda oportunidade.

Venha para cá e esteja próximo de um público seletivo e especializado em busca de novos parceiros.

Entre em contato conosco!

Plínio Cesar - 16 98242 1177 | plinio@canamix.com.br

EMPRESAS PARTICIPANTES EM 2019:



REALIZAÇÃO:



ORGANIZAÇÃO:



APOIO:





Laboratório da USP de São Carlos, onde o estudo foi desenvolvido: expectativa de benefícios socioeconômicos

Envelhecer com saúde

Pesquisadora da USP de São Carlos descobre como modificar a principal proteína do leite, a fim de melhorar a digestão em idosos

Thaís Fonseca

A importância do leite na vida de uma pessoa é algo incontestável, principalmente nos primeiros anos, quando a amamentação tem extremo valor. Mas, há algum tempo, o produto vem sendo tema de debate entre profissionais da área, que discordam, entre si, dos efeitos em adultos.

O alimento, ricamente nutritivo, vai à mesa de milhões de pessoas no Brasil e no mundo. Contudo, também tem suas desvantagens. Alguns indivíduos são alérgicos a proteínas do leite ou à lactose, um tipo de açúcar. É preciso, ainda, considerar os ca-

sos de má digestão em pessoas idosas, por conta da principal proteína, a beta-lactoglobulina.

Um novo estudo da USP de São Carlos pode mudar os rumos dessa história. A pesquisadora Juliana Fracola, do Instituto de Química (IQSC), descobriu, em sua pesquisa de Mestrado, como modificar essa proteína, com o propósito de melhorar a digestão em pessoas com mais de 60 anos – o que pode representar um grande avanço para a área alimentícia.

Durante o estudo, orientado por Daniel Cardoso, Juliana percebeu que, ao utilizar a luz ultravioleta (UV) para irradiar a proteína, era capaz de mudar a

estrutura dela. Após o processo, a proteína modificada foi inserida em uma solução que simula o desempenho gástrico do estômago de um idoso. O resultado foi um aumento de 50% de digestão da proteína irradiada em comparação com a comum, além de também melhorar em 25% a digestão em adultos e crianças.

Outras contribuições

Os resultados da pesquisa favorecem, ainda, outras funções do organismo, como o controle da pressão arterial. O processo substitui a pasteurização e também contribui para uma menor alergenicidade de produtos lácteos.

Para a área econômica, estão previstos benefícios, pois a

aplicação da luz ultravioleta para a diminuição da carga microbiana de alimentos é, aproximadamente, 250 vezes mais barata, no que se refere ao dispêndio de energia elétrica, que a pasteurização, o que pode reduzir custos na indústria.

A substituição da pasteurização do leite é um avanço, já que ela ocasiona a perda de cálcio e enzimas importantes do leite. Juliana afirma que o tratamento com luz (UV) é mais seguro. “A luz, no ultravioleta, reconhecidamente confere segurança microbiológica a produtos alimentícios. Vários estudos demonstram este fato. Uma empresa europeia já fabrica fotorreatores capazes de substituir a pasteurização, mas tudo ainda é muito novo.”

História

A pesquisa faz parte do projeto temático “Novel aging: tecnologias e soluções para fabricar novos produtos lácteos para um envelhecimento saudável”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em parceria com a Innovation Fund Denmark.

Juliana fez graduação em Química com ênfase em alimentos e Mestrado em Química Orgânica e Biológica pela USP-São Carlos. Durante a graduação, fez estágio na indústria Biovital, de São Carlos, e participou de projetos extracurriculares, como o Grupo PET (Programa de Educação Tutorial) e a Empresa Júnior do Instituto de Química (IQSC Jr.).



Juliana continua o projeto agora no Doutorado, com o desafio de desenvolver produtos lácteos cada vez mais digestíveis

Os professores envolvidos já haviam idealizado o tema antes de Juliana começar o estudo, porém, uma das causas que a impulsionou foi o fato de ter pessoas idosas na família – avó, mãe e tio – que apresentam dificuldades de digestão. “É recorrente ouvirmos reclamações de desconforto após a ingestão de leite ou produtos lácteos devido à indigestibilidade da proteína beta-lactoglobulina,” afirma a estudante. É importante lembrar que a indigestão a essa proteína é diferente da intolerância a lactose, condição que não fez parte do estudo.

A maior motivação dela, no entanto, é o envelhecimento da população e a necessidade de desenvolver produtos e tecnologias que proporcionem que esta fase seja saudável. Segundo estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas com mais de 60 anos chegará a 2 bilhões no mundo até 2050. Neste mesmo ano, os idosos representarão quase 30% da população brasileira (atualmente, eles somam, aproximadamente, 13%).

Vários distúrbios fisiológicos estão ligados a um envelhecimento precoce, como mudanças nas funções cerebrais, metabólicas, cardiovasculares e a

aparição de sarcopenia – perda natural e progressiva de massa e força muscular. Malefícios que diminuem a qualidade de vida.

Juliana conta que uma das dificuldades foi encontrar os parâmetros de irradiação (tempo e intensidade da luz) que realmente modificassem a proteína. O objetivo traçado inicialmente foi atingido. “Conseguimos ainda estudar mais uma proteína do soro do leite, a alfa-lactoalbumina, mas os resultados não foram tão promissores.”

Continuidade

A pesquisadora, que começou o Doutorado em agosto, conta que está dando continuidade no projeto. “Espero, assim, poder contribuir com o envelhecimento saudável e a sociedade como um todo.” Ela agradece às agências de fomento FAPESP e CNPq, que tornam o estudo possível.

Um dos desafios, para os próximos anos, é buscar maneiras de aprimorar a tecnologia de processamento ultravioleta para a produção e lácteos cada vez mais digestíveis.



Juliana, com o orientador do Mestrado, Daniel Cardoso: pesquisa financiada pela FAPESP em parceria com a Innovation Fund Denmark.

SINDI CASTILHO



A genética de **dupla função** que vem conquistando o mercado **nacional e internacional**.

RURALLY



82 anos de seleção

Venda permanente de matrizes, reprodutores e material genético

Sindicastilho.com.br
+55 (17) 3542-2555 / 3542-3033
Novo Horizonte - SP



SINDI CASTILHO
Fazendas Reunidas Castilho



Integração Lavoura-Pecuária (ILP) é uma alternativa bastante interessante para promover a reforma de pasto e aumentar os índices econômicos das fazendas

Reforma de pasto eficiente e rentável com auxílio da ILP

Andreza Cruz

Apesar de ser o maior exportador mundial de carne bovina, o Brasil possui extensas áreas destinadas à pecuária degradadas em seu território que precisam, invariavelmente, de reforma. Segundo dados mais recentes do IBGE, o Brasil possui cerca de 160 milhões de hectares de pastagens. Deste total, 74% estão em más condições.

A boa notícia é que já existem ferramentas eficientes que podem ajudar a reverter este cenário. Uma delas é a Integração Lavoura-Pecuária (ILP), uma alternativa bastante interessante para promover

a reforma de pasto e aumentar os índices econômicos das fazendas, que, segundo o Inttegra – Instituto de Métricas Agropecuárias, estão com a rentabilidade na média de R\$ 28,00/ha/ano, número que não compete com muitas outras atividades do setor.

A ILP ajudará a reforma, principalmente, com a correção da fertilidade do solo. O lucro obtido na produção de grãos conseguirá pagar a reforma rapidamente, em rotação, resultando em pastos sempre renovados com alta produtividade.

O primeiro passo é o planejamento de toda reforma, com uma meta de produção tanto para agri-

cultura quanto para a pecuária e análise de todos os custos envolvidos no sistema. É importante saber que o pecuarista irá precisar de maquinários para plantio e colheita da lavoura. Caso já tenha alguma agricultura implantada, pode começar utilizando-a e, gradativamente, rotacionando e reformando as áreas, otimizando toda a propriedade.

Caso o pecuarista não tenha máquinas, existem duas opções: o financiamento a baixos custos (existem hoje linhas de crédito específicas para a Integração Lavoura-Pecuária e reforma de pastagens) ou arrendar uma parte da terra para começar a lavoura. Há, atualmente,

várias formas de parceria. Entretanto, a mais comum é onde o pecuarista arrenda um piquete e o agricultor devolve a terra com o pasto formado.

É importante lembrar que qualquer tipo de integração é representado por sistemas complexos, já que serão desenvolvidas duas ou mais atividades distintas ao mesmo tempo: a agricultura e a pecuária. Por isso, a ILP requer investimentos em estrutura, pessoal e, principalmente, em conhecimento — sendo esse último um dos maiores entraves para a adoção eficiente e sustentável do sistema de integração.

É preciso que o produtor adote um planejamento bem-fundamentado de todas as atividades, começando com uma eficiente amostragem do solo. De posse desses dados, decide-se quais as espécies serão implantadas na área (pastagem com milho, pastagem com sorgo ou outras culturas anuais), sendo, então, possível estimar o custo médio de implantação do sistema escolhido. Importante a avaliação de mercado da região e quais culturas já estão sendo produzidas, para facilitar sua comercialização.

Em seguida, faz-se a correção do solo, dessecação da área; quando esta não está num estágio muito avançado de degradação, é recomendado usar o plantio direto. Caso o pasto esteja muito compactado, degradado ou com erosão e irregularidades onde os implementos não conseguirão trabalhar, será necessário fazer o plantio convencional.

O próximo passo envolve três operações que são executadas de forma simultânea: o plantio do grão (milho e sorgo, por exemplo), plantio da forrageira (normalmente braquiária) e adubação de ambas. O plantio da forrageira, sendo ela consorciada ou solteira, pode ser feito em plantio direto, em linhas alternadas com o milho, a lanço na frente do trator e plantando a anual atrás, ou até mesmo sobressemeando na soja lourando, de forma aérea ou na barra do pulverizador a lanço.

Um das alternativas que pode ser utilizada é da Sementes Oeste Paulista, as sementes com a tecnologia Soesp Advanced, que são tratadas com inseticida e fungicida, têm alta pureza e qualidade, e sua uniformidade se adapta a todos esses maquinários usados na integração, evitando transtornos na hora do plantio e garantindo um bom estabelecimento.

Por fim, é realizada a colheita da lavoura, que pode ser utilizada tanto para a produção de silagem quanto para grãos destinados à alimentação animal. Após a colheita da lavoura, a forrageira crescerá rapidamente, podendo, então, ser naturalmente utilizada pelo gado. Esse exemplo pode ser utilizado em todo o Brasil, com grandes, médios e pequenos produtores, ajustando o tipo de cultura integrada e o tamanho da área para a sua realidade.

pena observar a seguinte situação: imaginemos que sua fazenda de gado vem sofrendo com a redução no ganho de peso (ou produção de leite) do rebanho. Foi constatado que o pasto tem algum grau de degradação e, por isso, precisa ser reformado. Você terá duas opções: escolher por reformar toda a área, investindo todo o dinheiro, mão de obra, maquinário e tempo, promovendo a reforma completa de uma só vez e muitas vezes não atendendo a todos os requisitos dos solos de fertilidade. Ou optar pela ILP e realizar as etapas de reforma de pastagens em partes (módulos), rotacionando o uso de cada uma e, com o lucro obtido com a produção dos grãos, realizar o pagamento total ou parcial da reforma, deixando um pasto reformado com alta produtividade.

Provavelmente, você penderia para a segunda opção, correto? Nesse sistema, a lavoura é rotacionada numa área de pastagem, sendo fundamentalmente utilizada para pagar os custos da reforma de pastagem via integração. Além disso, a ILP possibilita que o solo seja explorado durante o ano todo, favorecendo o aumento da oferta de grãos, de carne e de leite a um custo mais baixo devido ao sinergismo que se cria entre a lavoura e a pastagem.

Porém, mesmo que esteja decidido em iniciar a adoção da ILP, você deve saber que terá pela frente desafios. Adquirir conhecimento neste contexto será fundamental para um bom planejamento e a parceria de todos os funcionários da propriedade.

Por fim, planejando bem a ILP, qualquer produtor encontrará uma ótima oportunidade de viabilizar a reforma das pastagens, aumentar eficiência e rentabilidade, ficar mais preparado para variações de mercado, reduzir impactos negativos dos períodos secos, tudo isso com mais dinheiro no bolso para cuidar do seu negócio com sustentabilidade.



Andrezza é engenheira agrônoma e técnica de sementes da Soesp - Sementes Oeste Paulista

Exemplificando

Para entender melhor as vantagens da ILP, vale a

Pela integração

Fotos: Divulgação

1.900 mulheres de todo o Brasil e de outros países lotaram os corredores do Transamerica Expo Center e confirmaram o evento como o mais importante do setor para o desenvolvimento e debate da mulher no agronegócio

Com informações assessoria de imprensa

O CNMA - Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio – encerrou sua 4ª edição com resultados extraordinários. O evento, que foi realizado nos dias 8 e 9 de outubro, no Transamerica Expo Center em São Paulo, recebeu 1.900 congressistas que se reuniram para debater o tema “Agir – Ação Global: Integração de Redes”, que norteou a programação do encontro.

Durante dois dias, as participantes acompanharam uma série de ações que destacaram a contribuição das mulheres como aceleradoras das inovações que conduzem o agronegócio no Brasil e no mundo. Foram cinco painéis, oito Arenas de Conhecimento, 1ª edição do #MinhaVozNoAgro, 2º Prêmio Mulheres do Agro, Rodadas de Negócio Nacional e Internacional, lançamento do Livro Mulheres do Agronegócio, dentre outras.

“Com a presença cada vez mais marcante da mulher em posições de importância no setor, temos no congresso

uma oportunidade de reunir essas representantes e promover um espaço para debates e, principalmente ouvi-las, visando entender quais são seus objetivos e angústias”, destacou a Show Manager do CNMA, Renata Camargo.

Para Alexandre Marcilio, diretor do Transamerica Expo Center, o CNMA representa um espaço democrático no qual as mulheres podem enfatizar a sua importância no agronegócio, promovendo a troca de experiências e integrando essa rede. “Podemos dizer que o congresso tem rendido bons e importantes frutos. Temos seguido com sucesso a nossa missão de promover um ambiente de debate entre as protagonistas deste setor, tão importante para o nosso país”.

Novidades da edição

Nesta edição, os painéis foram divididos em quatro Arenas de Conhecimento, que se aprofundaram nas tecnologias, gestão da produção agroindustrial e agregação de valor de cada uma das principais cadeias de

produção brasileiras: algodão, café, carnes, grãos, suco-energética, florestas, leite e hortifruticultura. O objetivo foi entender a realidade e as particularidades de cada cultura, gerar discussão e aprendizagem entre os palestrantes e os participantes, promovendo a troca de experiências.

Uma das atrações mais esperadas do evento foi o #MinhaVozNoAgro, que buscou firmar um dos objetivos do evento, que é evidenciar a importância de fortalecer uma rede feminina do agro para auxiliar nos desafios e compartilhar as conquistas entre as mulheres que atuam no setor. Para isso, foram convidadas ao palco 15 mulheres para dividirem suas experiências com as outras participantes.

Outro assunto em evidência no 4º CNMA foi a solidariedade, por meio do espaço destinado à campanha “Lenços do Agro”. As doações recebidas no evento serão repassadas para um centro de referência de tratamento do câncer de cada estado participante. Esse ano a meta é colaborar com centros de tratamento em todos os 26 Estados do Brasil e o Distrito Federal.

Save the date

A 5ª edição do CNMA – Congresso Nacional do Agronegócio já está confirmada. O evento será realizado nos dias 27 e 28 de outubro de 2020, no Transamerica Expo Center, na capital paulista. Acompanhe pelo site e



Participantes acompanharam uma série de ações que destacaram a contribuição das mulheres no agronegócio

redes sociais do evento para mais informações.

Sobre o 4º CNMA

Neste ano, o Congresso contou com uma novidade: a realização simultânea do YAMI – Youth Agribusiness Movement International, evento direcionado à nova geração do agronegócio, para jovens de 18 a 30 anos aproximadamente. A promoção, organização e realização do CNMA e do YAMI foram do Transamerica Expo Center, com apoio institucional da ABAG – Associação Brasileira do Agronegócio e coordenação de conteúdo da Biomarketing, do Prof. José Luiz Tejon Megido.

SEU FUTURO IMPRESSO

Herograf

- folders e folhetos
- banners e faixas
- envelopes
- impressão digital
- cartaz
- adesivos
- calendários
- livretos
- pastas
- faça seu pedido

Despachamos para todo Brasil.

(16) 3630.0050

contato@herograf.com.br www.herograf.com.br

Rua Padre Anchieta, 1030 - Vila Tibério - Ribeirão Preto - SP

Agricultura familiar e o impacto para os consumidores

Leila Bonfanti

A tomada de decisão dos consumidores na hora da compra de alimentos tem mudado ao longo dos anos. Segundo o estudo "Estilo de Vida 2019", realizado pela Nielsen, provedora global de informações e insights, os brasileiros estão mais sustentáveis e conscientes, sendo que 42% dos entrevistados disseram que estão mudando seus hábitos para reduzir seu impacto no meio ambiente.

Outro dado interessante levantado pela pesquisa é que 30% dos respondentes estão atentos aos ingredientes que compõem os produtos, 38% têm evitado industrializados e 35% estão optando por alimentos orgânicos. Uma mudança e tanto para uma sociedade que nos últimos anos viu a taxa de obesidade passar de 11,8% para 19,8%.

Isso mostra que a população está buscando em suas refeições características que vão além do melhor preço, levando em conta fatores como sabor, frescor, procedência, praticidade e qualidade nutricional. Tais aspectos têm modificado também as relações entre produtores e consumidores e é nesta "nova onda" de consumo que a agricultura familiar ganha força.

Este tipo de agricultura, que se baseia essencialmente no trabalho de famílias e de pequenos proprietários, é responsável por 85% dos alimentos orgânicos no Brasil. Isso impacta positivamente a saúde dos consumidores, uma vez que são alimentos livres de agrotóxicos.

Além da adoção de práticas ambientalmente mais sustentáveis do que plantações em larga escala, como a utilização de policultivos, em que vários tipos de plantas

são cultivados no mesmo terreno, a agricultura familiar também tem um peso importante para a economia brasileira, representando um faturamento anual de US\$ 55,2 bilhões e 38% do PIB (Produto Interno Bruto).

Base da economia de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes, é responsável ainda pela renda de 40% da população economicamente ativa do País e por mais de 70% dos brasileiros ocupados no campo. Tem larga participação na produção dos principais produtos consumidos pelos brasileiros, como o feijão (70%), mandioca (87%), leite (60%), rebanho suíno (59%), dentre outros. Esses números expõem a importância desse tipo de agricultura para o País, que dispõe de mais de 4 milhões de estabelecimentos familiares rurais.

Por meio da comercialização local e da cadeia produtiva mais enxuta, a agricultura familiar permite ainda que o produto desejado, com as características esperadas, chegue às mãos de quem o consome através de uma relação direta, o que tem impacto positivo também na experiência de compra desse cliente.

Por todas essas razões, é imprescindível investir massivamente neste tipo de produção. Uma forma de potencializar e contribuir com essa prática é apoiar políticas públicas, especialmente aquelas que estimulem incentivos fiscais para a produção em pequena escala e bonificações pelo uso sustentável da terra. Além disso, a liberação de crédito para a tecnificação do produtor e fomentos a pesquisas são pontos que devem ser avaliados, uma vez que proporcionariam melhorias e novos métodos produtivos ambientalmente mais corretos, economicamente mais viáveis e socialmente

mais justos.

Por parte das empresas, o esforço pode ser feito no sentido de valorizar os produtos advindos desse tipo de agricultura, além de tentar encurtar as cadeias produtivas, reduzindo o número de atravessadores e, conseqüentemente, garantindo o pagamento de um preço justo ao produtor. Enquanto isso, as marcas de insumos também podem fazer sua parte, desenvolvendo uma política de preços e pagamentos diferenciada na venda de produtos para esses agricultores, oferecendo assistência técnica e disponibilizando conhecimento de forma mais ativa.

Ao consumidor, cabe exigir informações sobre a procedência dos seus alimentos, para conhecer o que se come e quem o produz. A partir daí, será possível diminuir a distância entre o "campo e a cidade" ao dar preferência a produtos locais, que preservam o meio ambiente e beneficiam diversas famílias, incluindo aquelas que consomem um produto de qualidade dentro de suas casas.



Leila é Analista de Planejamento de Plantio Orgânico da Liv Up, startup de alimentação saudável

Seja visto no agronegócio nacional



Entre as principais ferramentas oferecidas pelo Grupo AgroBrasil, podem ser citadas diversas opções em mídias digitais e impressas.

Edição digital da Revista Terra&Cia / CanaMix



Redes Sociais



Newsletter



Banners no portal



Videos institucionais



Mais informações: Plínio César
(16) 98242-1177 / plinio@canamix.com.br

BAIXE NOSSO APLICATIVO GRATUITAMENTE





Divulgação/SNA

Genoma da ferrugem

Consórcio global entre entidades públicas e privadas deu origem ao estudo que ajudará no desenvolvimento de soluções para o manejo da doença da soja

Com informações Embrapa e Bayer

De forma inédita, um consórcio internacional, do qual a Bayer e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) são parte, levou ao sequenciamento e à montagem do genoma do fungo causador da ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*), a principal doença que assola as lavouras brasileiras de soja. O consórcio é formado por 12 entidades públicas e privadas, de diversas localidades, e tem como premissa tornar público o acesso ao genoma do fungo causador da ferrugem e permitir seu uso para diferentes abordagens e pesquisas futuras.

"Estamos orgulhosos desta conquista realizada por uma parceria público-privada internacional e multi-institucional que coloca o Brasil na vanguarda do conhecimento científico", comemora o chefe-geral da Embrapa Soja, José Renato Bouças Farias. "No entanto, trata-se do princípio de um novo processo que vai exigir outros incrementos em pesquisa para o desenvolvimento de ferramentas aplicadas para o manejo da ferrugem asiática", destaca Bouças Farias.

O sucesso do consórcio se deu pelo esforço cooperativo e pela expertise dos vários participantes, além das tecnologias de sequenciamento disponíveis atualmente. Como resultado, estão sendo disponibilizados publicamente a montagem de três genomas de referência, permitindo elevada confiabilidade aos dados, além da possibilidade

imediate de estudos comparativos em nível genômico. Um dos isolados puros sequenciados foi disponibilizado pela Bayer, obtido a partir de uma amostra brasileira coletada em Minas Gerais, em 2006.

"Trata-se de um marco para a agricultura. Com o genoma mapeado, podemos olhar para trás e entender o porquê de as mutações terem acontecido e nos programarmos para antecipar às novas possíveis variações do fungo. É a ciência a favor da agricultura", diz Rogério Bortolan, líder de Soluções Agronômicas para Soja e Algodão da Bayer na América Latina.

A Embrapa participa também disponibilizando amostras de DNA de outros 44 isolados puros para análises de ressequenciamento, que estão em andamento no Joint Genome Institute (JGI/EUA). Estes isolados fazem parte de uma coleção da Embrapa Soja que foram obtidos em diferentes safras no Brasil, desde 2003, e também amostras do fungo de diversos continentes, disponibilizadas por diferentes instituições de pesquisa.

"O acesso a esta variabilidade permitirá ampliar a compreensão da elevada adaptabilidade e evolução deste fungo, auxiliando no entendimento das mutações que foram acontecendo em diferentes safras e o processo de resistência desses fungos aos fungicidas e também aos genes de resistência presentes na soja", reitera a Francismar C. Marcelino-Guimarães, pesquisadora da Embrapa Soja.

Os resultados da pesquisa permitirão melhor com-

preensão dos alvos de ação no fungo, em nível do seu DNA, por um produto químico, ou mesmo o desenvolvimento de novas soluções que ajam de forma mais assertiva. Paralelamente, será possível explorar tal conhecimento para identificar genes do fungo importantes para a patogenicidade e assim auxiliar estratégias de melhoramento genético para o desenvolvimento de cultivares com resistência mais prolongada. Desde defensivos, cultivares de soja ou até uma combinação de recomendações mais eficazes podem surgir a partir desta descoberta.

"A Bayer é líder no mercado de fungicidas no Brasil e tem o interesse em manter essa liderança de forma sustentável. O grande beneficiado será primeiramente o produtor rural, mas também a sociedade como um todo, por meio da pesquisa e desenvolvimento de novos produtos que contribuirão para a segurança alimentar", pontua Bortolan.

Ferrugem no Brasil

Segundo dados do Consócio Antiferrugem, os danos provocados pela ferrugem asiática são de US\$ 2,8 bilhões por safra, podendo resultar em até 80% de perdas em uma lavoura. Identificado no Brasil, em 2001, o fungo causador da ferrugem asiática foi alvo de pesquisa de laboratórios acadêmicos e empresas privadas para entender melhor a sua biologia e encontrar novas formas de controlar a doença. Para a pesquisadora da Embrapa, um limitante era a falta de informação sobre o genoma do fungo, uma vez que tentativas anteriores de sequenciamento e montagem



Segundo dados do Consócio Antiferrugem, os danos provocados pela ferrugem asiática são de US\$ 2,8 bilhões por safra, podendo resultar em até 80% de perdas em uma lavoura

Embrapa

de seu genoma falharam, devido ao seu tamanho e complexidade, além da falta de tecnologias de sequenciamento de nova geração.

Apesar do elevado tamanho e complexidade do genoma de *P. pachyrhizi* (estimado em 1,057 Mbp), o número de genes (cerca de 20.700) se assemelha ao de outros fungos causadores de ferrugem. Além de sequenciar e montar o genoma, o consórcio internacional conseguiu prever os possíveis genes e associar funções biológicas. "Com o genoma da ferrugem asiática disponível, espera-se ter mais elementos para decifrar a biologia do fungo e entender, em nível molecular, sua complexa interação com a soja e com seus demais hospedeiros, além de ampliar a compreensão sobre sua adaptabilidade, evolução e diversidade genética, abrindo caminho para o desenvolvimento de novas estratégias de controle", explica Francismar.

Sobre o consórcio

Com o objetivo de ajudar no desenvolvimento de soluções para o manejo da ferrugem asiática, o consórcio internacional é formado por 12 entidades públicas e privadas. Além de Bayer e Embrapa, o consórcio tem como parceiros a fundação 2Blades, o Sainsbury Laboratory, as Universidade Alemãs de Hohenheim e de RWTH Aachen, o Instituto Nacional da Pesquisa Agrônômica (INRA-França) e a Universidade de Lorraine (França), além do Joint Genome Institute (JGI, EUA), da Keygene, da Syngenta e a Universidade Federal de Viçosa (Brasil).



Identificado no Brasil, em 2001, o fungo causador da ferrugem asiática foi alvo de pesquisa de laboratórios acadêmicos e empresas privadas para entender melhor a sua biologia e encontrar novas formas de controlar a doença

Fotos: Banco de imagens



Os resultados da pesquisa permitirão melhor compreensão dos alvos de ação no fungo, em nível do seu DNA, por um produto químico, ou mesmo o desenvolvimento de novas soluções que ajam de forma mais assertiva

ESTÁ NO AR O MAIOR PORTAL DE COTAÇÃO



para se cadastrar é muito fácil.

Acesse: www.guiadecomprassa.com.br

Com um layout inovador e de fácil acesso, os principais produtos e serviços das áreas Administrativa, Agrícola, Industrial e Logística já estão disponíveis para cotações e compras. Tudo em um só lugar, na palma de suas mãos.



O cadastro para usinas, destilarias e empresas é totalmente **GRATUITO!**

O melhor serviço de logística realizado pela **TELOG|TRANSESPECIALISTA**, com experiência de mais de 10 anos em transporte no setor Sucroenergético.



S DO SETOR SUCROENERGÉTICO DO BRASIL

Alguns dos principais benefícios do portal:



Identificar novos Fornecedores e Clientes

Rede de Negócios do Setor Sucroenergético

Agilidade nas cotações



Classificados de produtos a venda

Garantia de melhores preços

Benefícios logísticos



Transparência nas negociações

Gerenciamento completo de relatórios e gráficos



Histórico de cotações permanentes

**Mais uma grande Inovação
Tecnológica do Grupo AgroBrasil
e LinkLog Tecnologia Logística.**

Preocupações se voltam ao nosso plantio da safra

Marcos Fava Neves

Nos fatos da arena internacional destes últimos 30 dias, cabe destacar as projeções do USDA para os estoques de grãos dos EUA, que, no dia 30 de setembro, vieram 7% menores no caso da soja (quase 25 milhões de toneladas) e também mais baixos no milho, surpreendendo e jogando os mercados para cima.

Fora isto, na safra atual, existem ainda duas preocupações: apenas 55% das lavouras de soja estão em boas ou ótimas condições e, no milho, 57%, e a colheita está atrasada devido ao plantio mais tardio (na soja 7% colhidos, contra média de 20% para a data atual, e, no milho, 11% contra 19% na média dos últimos 5 anos). O risco que se corre agora nos EUA é a chamada "early frost," ou geadas, que podem afetar principalmente o Wisconsin e Minnesota. Estou há duas semanas na Universidade de Purdue, Indiana, e não vi otimismo com os produtores que conversei. Estes anos de crise aumentaram bastante o número de recuperações judiciais em fazendeiros americanos, devido a todos os problemas enfrentados.

O conflito com a China não fez os EUA pararem seus movimentos e, com o Japão, negociam acordo que afeta o Brasil na área agro. Deve contemplar carnes, frutas, cereais e etanol, entre outros produtos. Com a isenção ou redução de tarifas, de alguns destes a oferta americana fica mais competitiva. São de, aproximadamente, US\$ 14 bilhões as importações pelo Japão de produtos do agro americano. Praticamente US\$ 5 bilhões são isentos e o acordo contempla US\$ 7 bilhões que têm impostos.

Mudando da América para a Ásia, de acordo com a ONU, 6,23 milhões de suínos em países asiáticos

foram abatidos devido à Peste Suína Africana. O pior caso é no Vietnã. Dados da ONU são os oficiais divulgados por cada país, daí a situação ser provavelmente muito pior que esta. A China está consumindo os estoques estratégicos de carne em boa velocidade e a Rússia reportou caso de febre suína africana também.

No Brasil, seguimos com boas notícias. A estimativa de setembro da Conab, a última, mostra que teremos 242,1 milhões de toneladas de grãos, 6,4% acima da anterior, produzidos em 63,2 milhões de hectares. Em dez anos, a área plantada no Brasil aumentou 2,3% ao ano e a produção aumentou 5,3% ao ano, graças a grandes ganhos de produtividade. O destaque foi o algodão, que teve aumento de 36% na produção desta safra. A soja teve crescimento de 2,1% na área, mas a produção caiu 3,6%, devido aos problemas climáticos de janeiro. No milho, chegaremos praticamente a 100 milhões de toneladas, com uma bela segunda safra. Enfim, aqui nos resta um parabéns aos produtores e agradecimentos ao clima. Preços continuam razoavelmente bons em reais.

Esta produção toda traz nova estimativa do Valor Bruto da Produção (VBP), agora em de R\$ 601,9 bilhões, com queda de R\$ 1,5 bilhão da projeção anterior, mas está quase 2% acima do ano passado. Os produtos agrícolas ficam com R\$ 394,8 bilhões, cerca de 1% menor que o ano passado, e a pecuária com R\$ 207,2 bilhões, praticamente 7% acima do ano passado. Se a soja mantivesse o desempenho do ano passado, teríamos um número bem maior. É só imaginar as 3 ou 4 milhões de toneladas perdidas com a seca multiplicadas pelo valor do produto.

Como a China reduziu muito suas compras em agosto, nossas exportações do agro tiveram tombo. Fo-

ram de US\$ 8,3 bilhões, 11% menos que em agosto de 2018. As importações recuaram 6,1% e o superavit foi de US\$ 7,2 bilhões, 1,7% menor. Esta queda é explicada principalmente pela soja, pois vendemos 39% a menos, ou cerca de US\$ 2,4 bilhões. Na conta dos cereais, farinhas e preparações, onde se encaixa o milho, as vendas foram de US\$ 1,4 bilhão (155,1% maiores). As carnes, inexplicavelmente, sofreram queda de 11,6%, vendendo US\$ 1,3 bilhão (carne bovina US\$ 618,3 milhões, queda de 11,6%, carne de frango US\$ 544,4 milhões, queda de 11,8% e carne suína US\$ 107,2 milhões, queda de 1,7%). Esperava que fossem aumentar devido ao problema da febre suína. Os produtos florestais também caíram 18%, ficando em US\$ 971,8 milhões. O café cresceu 7%, chegando a US\$ 403,9 milhões.

Esta menor performance de agosto colaborou para que, neste ano, estejamos 5,4% abaixo do ano passado, exportando o total de US\$ 64,6 bilhões. As importações caíram 2,6%, totalizando US\$ 9,2 bilhões e, com isso, caímos para US\$ 55,3 bilhões de superavit (4,2% menor na comparação com janeiro a agosto de 2018). A menos que a China entre comprando pesado e as carnes apresentem grande reação, não conseguiremos igualar o ano passado, o que não deixa de ser decepcionante.

Entre as diversificações interessantes do agro brasileiro, segue crescendo a oportunidade do etanol de milho. Projeções da União Nacional do Etanol de Milho (Unem) mostram que devemos produzir ao redor de 2 bilhões de litros agora em 2020 e 8 bilhões de litros na safra 2028/29. Neste ano, deve fechar em 850 milhões de litros vindos de pouco mais de 2 milhões de toneladas de milho. A UNEM estima que em 2020 serão processados 6,2 milhões de toneladas. A área de eucalipto para

abastecer de energia as unidades industriais que não dispõem de bagaço de cana pode chegar a 300 mil hectares, ou seja, um mar de oportunidades de investimentos.

Belo material foi preparado pela FIESP durante a crise na área ambiental. Mostra que o Brasil tem 45% da matriz energética (inclui todas as fontes) vindos de fontes renováveis de energia, contra uma média de 14% no mundo e os da OCDE cerca de 10%. Ainda bem que a situação da Amazônia foi acalmada no mundo. Este ponto precisa ser monitorado de perto e a boa governança e boa comunicação prevalecerem.

É necessário monitorar de perto também as propostas de reforma tributária para entender que impactos isto teria nas cadeias produtivas do agronegócio. A implantação do Imposto sobre Operações com Bens e Serviços (IBS), que substituiria ICMS, IPI, ISS, PIS e Cofins, precisa ser entendida, principalmente com relação à exportação de produtos e impactos inflacionários. Outros estados ameaçando aumentar tributos sobre o agronegócio é ponto de preocupação.

Os cinco fatos do agro para acompanhar agora diariamente em outubro são:

1) O início do plantio da nossa safra e o comportamento do clima. Já estamos atrasados em algumas regiões, e a preocupação cresce;

2) O fechamento da safra dos EUA e o andamento da co-

lheita, com os riscos climáticos ainda existindo nesta fase final;

3) As novas estimativas de impacto da peste suína africana na Ásia e nos preços e quantidades de carnes importadas neste último trimestre do ano;

4) As questões comerciais de China e EUA, que, aparentemente, pouco caminharam neste mês em direção a acordo, apesar de aumentos nas exportações americanas;

5) O andamento das reformas da previdência e, agora, o da tributária e seus impactos ao agro, seja no câmbio como em outros tributos.

Acompanhe no meu canal no Youtube (com meu nome) os vídeos que coloquei da viagem aos EUA. Muita coisa interessante ao agro.



Marcos Fava Neves é Professor Titular (tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da EAESP/FGV em São Paulo. Especialista em planejamento estratégico do agronegócio (favaneves@gmail.com).

M3



TRATORES

(16) 4141-1401 / 98830-1200 / 98828-5050

**COLHEDORAS DE GRÃOS
TRATORES
IMPLEMENTOS
MÁQUINAS TERRAPLENAGEM**

COMÉRCIO DE MÁQUINAS SEMI NOVAS



WWW.M3TRATORES.COM.BR

AgroNordeste: Mapa destina R\$ 5 milhões para formação de estoques da agricultura familiar



No âmbito do programa AgroNordeste, o Ministério da Agricultura, por meio da Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo, destinou R\$ 5 milhões para o Programa de Aquisição de Alimentos, na modalidade Formação de Estoque. Com isso, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), responsável pela operacionalização do PAA, abriu o seu sistema para receber novas propostas.

A expectativa é que as primeiras contratações ocorram a partir de 23 de outubro. O valor máximo de cada projeto é de R\$ 200 mil.

Um dos critérios de pontuação para a seleção das organizações é a localização nas regiões Nordeste ou Semiárida e nos territórios prioritários das ações concentradas do AgroNordeste. Outras pontuações também serão dadas para novas organizações que não tiveram projetos formalizados desde 2013, para projetos que envolvam produtos da cadeia da ovinocaprinocultura e que tenham a participação de mulheres e de Povos e Comunidades Tradicionais. (Fonte: MAPA)

Ministério cria câmara setorial para a cadeia produtiva da cerveja



O Ministério da Agricultura terá

uma câmara setorial exclusiva para discutir os problemas do setor cervejeiro brasileiro, o terceiro maior do mundo, com mais de 1.000 empresas registradas e 14 bilhões de litros consumidos por ano. Até então, o MAPA tinha duas câmaras no setor de bebidas: a de Viticultura, Vinhos e Derivados e a da Cachaça. Ao todo, são 30 câmaras setoriais e cinco temáticas, abrangendo todos os setores da cadeia produtiva da agropecuária.

A câmara temática deverá ser instalada ainda na segunda quinzena de outubro, junto com a primeira reunião de trabalho do novo colegiado. O setor de cerveja representa cerca de 2% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro, gera cerca de R\$ 25 bilhões em impostos por ano, é responsável por 2,7 milhões de empregos e tem um faturamento da ordem de R\$ 100 bilhões.

O propósito da câmara é que os problemas do setor sejam discutidos em conjunto por todas as entidades representantes dos produtores, inclusive a Associação Brasileira da Cerveja Artesanal (Abracerva). O número de cervejarias artesanais está em rápida expansão no Brasil. (Fonte: MAPA)

Alteração no período do vazio sanitário do algodão, que ocorrerá em duas datas no Estado de São Paulo



Em atendimento ao setor cotonicultor paulista, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo alterou o período de vazio sanitário para a cultura do

algodão em 108 municípios da região norte e noroeste, que ocorrerá de 1º de setembro a 30 de novembro. No restante do Estado, o vazio sanitário permanecerá de 10 de julho a 10 de outubro, de acordo com a Resolução SAA nº 34.

De acordo com o dirigente da Assessoria Técnica do Gabinete da Secretaria, José Luiz Fontes, a alteração foi realizada porque, nos últimos anos, o atraso nas chuvas naquelas regiões tem feito com que os cotonicultores iniciem o plantio mais tarde, em janeiro ao invés de dezembro. Assim, a colheita também atrasa e coincide com o período do vazio sanitário, sujeitando os produtores a penalizações por descumprimento da legislação. Em 2016, a área cultivada era de 56 hectares; em 2019, aumentou para dois mil hectares, com expectativa de se ampliar para cinco mil hectares no próximo ano agrícola. (Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo)

Cultivar de capim-elefante rende 30% a mais e é adotada em todas as regiões do País



A variedade desenvolvida pela Embrapa Gado de Leite (MG) é versátil, pode ser usada no cocho ou na forma de silagem, e seu rendimento é 30% superior ao de outras cultivares disponíveis no mercado, gerando cerca de 50 toneladas de matéria seca por hectare ao ano.

A alta produtividade da nova

cultivar faz jus ao nome: “Capiaçu”, que, em tupi-guarani, significa “capim grande”, podendo chegar a cinco metros de altura. Para o pesquisador Francisco Lédo, que participou do desenvolvimento da nova cultivar, “a BRS Capiaçu é o maior lançamento da história do programa de melhoramento de capim-elefante da Embrapa.” Ele destaca o fato de ela poder ser utilizada para silagem a um baixo custo.

Além disso, se adapta aos diferentes tipos de solo e tolera as variações climáticas, diminuindo os riscos na alimentação do rebanho. Por enquanto, a cultivar foi registrada no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) apenas para uso no bioma Mata Atlântica. No entanto, há produtores utilizando o capim próximo aos biomas Caatinga, Amazônia e, principalmente, Cerrado. (Fonte: Embrapa Gado de Leite)

MAPA publica norma para a produção de queijo minas meia cura



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou, no último 7 de outubro, no Diário Oficial da União, a Portaria nº 197, que deu início à consulta pública para a minuta de Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Queijo Minas Meia Cura.

Este queijo é um produto tra-

dicionalmente brasileiro, com fabricação originária em Minas Gerais, mas atualmente produzido em diferentes estados do Brasil. O regulamento técnico de identidade e qualidade visa estabelecer os parâmetros que o queijo minas meia cura deve obedecer para ser identificado como tal.

De acordo com os técnicos do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa) do MAPA, essa previsibilidade traz benefícios ao consumidor, que identificará exatamente o que esperar quando comprar o queijo, e ao produtor, que já saberá o que a fiscalização exigirá do seu produto. (Fonte: MAPA)

Embrapa desenvolve tecnologia para medir o grau de sustentabilidade das fazendas do Pantanal



Getty Images

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) está implementando uma ferramenta chamada Fazenda Pantaneira Sustentável (FPS) para medir o nível de sustentabilidade da atividade agropecuária na região do Pantanal. Por meio de um software de lógica difusa (fuzzy), será possível avaliar se as propriedades rurais são sustentáveis a partir de indicadores definidos em três dimensões: ambiental, econômica e social.

A tecnologia foi desenvolvida pela Embrapa Pantanal, em parceria com a Embrapa Informática, com o objetivo de ampliar o potencial produtivo da região pantaneira, reconhecida como berço da pecuária. A

expectativa é de que as informações levantadas pela ferramenta possam incentivar a produção sustentável que gera lucratividade com preservação dos recursos naturais da região. (Fonte: MAPA)

Portaria prorroga por cinco anos o direito ao antidumping para importações de alhos da China



A Portaria da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia estabelece a cobrança de alíquota específica fixada em US\$ 0,78 por quilograma. Segundo a publicação, a medida vale para alhos classificados nos itens 0703.20.10 e 0703.20.90 da Nomenclatura Comum do Mercosul, quaisquer que sejam os tipos, classes, grupos ou subgrupos.

A cadeia produtiva do alho no Brasil é formada por cerca de 5 mil agricultores, dos quais 4,5 mil são da agricultura familiar. Os principais estados produtores são Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Bahia, Piauí, Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal.

No ano passado, o Brasil produziu 13,5 milhões de caixas 10kg de alho, em uma área de 11,5 mil hectares, e importou 16,5 milhões de caixas de 10kg. Em 2018, Brasil foi o 3º maior importador mundial, atrás da Indonésia e Vietnã. (Fonte: MAPA)

Maurílio Biagi Filho almoça com general Mourão e cobra melhorias na comunicação da Presidência, principalmente no setor de agronegócios



Maurílio Biagi Filho, CEO do Grupo Maubisa, participou do evento Agenda Brasil 2019, em São Paulo, para um seleto grupo de empresários.

Após o encerramento do evento, Maurílio e outros quatro empresários foram convidados para um almoço com o General Mourão, no qual puderam expor suas ideias sobre o momento atual do Brasil e cobrar algumas atitudes que julgam importantes para alavancar o desenvolvimento da economia. “O general é uma pessoa extremamente pragmática e ponderada. Falou com propriedade sobre os vários assuntos que são importantes na agenda do País e também soube ouvir sugestões. Particularmente, aproveitei a oportunidade para falar da importância do setor de agronegócios, especialmente do sucroenergético, já que exatamente neste dia comemoramos 40 anos de carro movido a etanol no País. Expliquei a minha participação, e de minha família, na implantação do Proálcool na década de 70 e como esta vantagem ambiental e competitiva que temos em relação aos outros países, com o domínio desta tecnologia que permite uma fonte de energia limpa, tem que ser mais bem explorado pelo Governo”, conta Maurílio.

O empresário disse que é fundamental e urgente que se promova uma forte campanha de comunicação

sobre a exemplar sustentabilidade do nosso Agro, que tem um papel fundamental na proteção do meio ambiente no Brasil, que é o país que mais preserva no mundo, e também sugeriu ao vice-presidente que a comunicação oficial seja mais alinhada e organizada para evitar crises desnecessárias que atrapalham o crescimento do país. (Fonte: Outras Palavras Comunicação Empresarial)

Demanda de óleo de soja para biodiesel deve crescer mais de 20% em 2020, diz Abiove



O óleo de soja é a principal matéria-prima para a produção de biodiesel no Brasil, respondendo por cerca de 75% do total, segundo a Associação Brasileira Indústrias Óleos Vegetais (Abiove). Dessa forma, uma esperada safra recorde em 2019/20, conforme previsões de analistas, pode ser importante para que o país possa atender as obrigações da mistura de biodiesel de forma adequada.

Outro fator positivo para produtos de soja neste ano é a demanda por farelo da indústria de carnes, que tem investido para atender exportações maiores diante da peste suína africana na China, que reduziu de forma expressiva os rebanhos chineses. (Fonte: UDOP por Reuters)

Norma para portos interessados no desembarque de atuns



Os portos deverão cumprir as exigências do Serviço de Inspeção Federal (SIF), Estadual (SIE) ou Municipal (SIM), conforme disposto no Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017. Eles deverão também adequar instalações e equipamentos, regularizar a situação cadastral junto ao Mapa ou aos serviços de inspeção dos estados e municípios, desde que haja reconhecimento de equivalência dos respectivos serviços em relação aos do Mapa.

A Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP) fará o cadastramento dos portos autorizados e publicará a relação por ato específico. (Fonte: MAPA)

Crescimento do veganismo movimentou mercado de produtos substitutos lácteos no Brasil



Associação Brasileira de Supermercado (Abras) avalia que a demanda por produtos vegetarianos é maior do que a oferta no país. O mercado de produtos lácteos à base de vegetais é a nova grande aposta da indústria vegetariana do Brasil. Após a consolidação dos produtos à base de vegetais que imitam o sabor e a textura da carne animal, como hambúrgueres e embutidos, agora é a vez dos leites vegetais. O grande diferencial neste caso é perfil da demanda, que cresce com a mesma velocidade do surgimento de doenças e intolerâncias associadas ao consumo do leite animal

– direcionando um público enorme para os leites alternativos.

Embora não exista um cálculo específico sobre o tamanho do mercado brasileiro de produtos livres de proteína animal, a Associação Brasileira de Supermercado (Abras) avalia que a demanda por produtos vegetarianos é maior do que a oferta no país e responde por boa parte dos R\$ 55 bilhões faturados pelo segmento de produtos naturais, anualmente. (Fonte: Valle da Mídia)

Grupo Pitangueira recebe Selo Ambiental da Lavoura de Arroz



O projeto do Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA) concedeu a distinção às três unidades produtoras do Grupo: Granja Chalé, de Itaqui; Granja Fundo Grande, de Itaqui e Granja Espinilho, de Maçambará.

O selo foi criado para premiar as propriedades rurais que estão adequadas à legislação ambiental e aos preceitos de tecnologias mais limpas. Teve início na safra agrícola 2008/2009. Entre os objetivos da distinção estão: promover a sustentabilidade ambiental do sistema de produção de arroz irrigado; desencadear o processo de certificação e rastreabilidade; garantir aos empreendimentos agrícolas reconhecimento quanto ao uso de práticas ambientais e sociais corretas na lavoura de arroz irrigado;

melhorar a gestão da propriedade rural, reduzir custos agregados ao processo produtivo e contribuir para agregação de valor ao produto; e incentivar a produção de arroz dentro dos princípios da segurança do alimento. (Fonte: Grupo Publique)

Kuwait abre mercado para mel do Brasil



A ministra Tereza Cristina (Agricultura, Pecuária e Abastecimento), no mês de setembro, a abertura do mercado do Kuwait para o mel do Brasil. Desde 2016, era aguardada a autorização pelo país árabe.

Segundo a ministra, a certificação sanitária foi concluída pelo governo do Kuwait. “O Brasil pode exportar mel imediatamente.” (Fonte: MAPA)

Nova cultivar de uva pode ganhar espaço no segmento "gourmet"



Uma nova variedade de uva para os fruticultores. É a BRS Ísis. A cultivar, desenvolvida pela Embrapa Uva e Vinho - Estação Experimental de Viticultura Tropical (EVT Jales), está implantada na Unidade de Ava-

liação Tecnológica (UAT) em Marinópolis e teve suas características de produção e sabor apresentadas em um evento de demonstração de resultados, organizado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, por meio da Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável (CDRS – Regional Jales) e Embrapa EVT Jales.

Localizado no Sítio Três Barras, de propriedade da família Tinelli, a UAT, que conta, há dois anos, com acompanhamento dos extensionistas das Casas da Agricultura Marinópolis e de Palmeira d'Oeste, mostrou a potencialidade e as características da fruta. “Esta é uma uva sem semente, muito crocante, de cor vermelha, sabor neutro agradável, para consumo in natura. A cultivar é muito vigorosa e fértil, apresenta alta resistência à degrana (os bagos são mais firmes no cacho e têm melhor aparência comercial) e depois de madura suporta até 15 dias no campo sem perder as características”, explica a engenheira agrônoma da CDRS, Helena Adélia da Silva Sales.

Outras características observadas na área é que a ‘BRS Ísis’ apresenta alto potencial glucométrico, podendo atingir até Brix 21, mas a colheita pode ser feita a partir do Brix 16, ponto onde ocorre o bom equilíbrio entre açúcar e acidez, conferindo-lhe um sabor neutro, agradavelmente doce e sem adstringência na casca. Além disso, ela pode ser cultivada com sucesso sobre os seguintes porta enxertos: IAC 572 “Jales” (na região Noroeste de São Paulo), IAC 313 “Tropical” e “SO 4” no Vale do Submédio São Francisco, estados da Bahia e de Pernambuco. (Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo)

É fake: Brasil não usa defensivos banidos

Mário Von Zuben

Discutir as informações equivocadas que são propagadas sobre os defensivos agrícolas é um assunto que pode render muitos capítulos. Sem dúvida, um dos mitos que mais geram questionamentos é o de que o Brasil utiliza produtos que já foram banidos em outros países. Essa afirmação é, no mínimo, desinformada, quando não leviana, e não condiz com a realidade.

Começo a esclarecer esse assunto destacando que cada país adota diretrizes próprias sobre registro de produtos. Além disso, diferentes condições climáticas e tipos de culturas requerem diferentes manejos fitossanitários. Por exemplo, fungicidas são mais utilizados no norte da Europa nas culturas de cereais, sob clima úmido e relativamente frio; já inseticidas são mais requisitados em climas quentes, nos quais existe maior diversidade de pragas, como no Brasil. Isso quer dizer que os produtos são avaliados e aprovados de acordo com a necessidade de uso específica e particular de cada país: se um produto é utilizado no Brasil, mas não em outros locais, significa que ele está atendendo a uma necessidade característica daqui que não existe em outros países, e não necessariamente que ele esteja banido nesses lugares. A situação inversa também é verdadeira, pois hoje existem 22 herbicidas, 1 inseticida e 10 fungicidas aprovados para uso no trigo na Europa que, sequer, possuem utilização no Brasil.

Essa discussão levanta outro ponto bastante importante: é preciso diferenciar defensivos banidos de defensivos que não são registrados. Quando um produto é banido, significa que ele havia sido aprovado e que, por alguma reavaliação baseada nas regulações de cada país ou região global, sua utilização deve ser descontinuada. Já a ausência de registro significa que o produto não teve sequer um pedido de avaliação em determinado país, e isso pode acontecer por diversos motivos, como o produto ser destinado a uma praga que não tem incidência significativa na região em questão ou até ser voltado a uma lavoura que não é cultivada no local. Por isso, o fato de países europeus não utilizarem produtos que são usados no Brasil significa apenas que lá esses pesticidas não são necessários.

É claro que, se houver indícios de danos à saúde humana e ao meio ambiente, o produto passará por

um processo de reavaliação que analisará minuciosamente os estudos toxicológicos e as evidências disponíveis. Caso sejam comprovados os efeitos nocivos, o produto pode ser proibido ou ter seu uso restringido. Nesse contexto, é muito importante enfatizar que, no Brasil, existe um sistema de reavaliação de produtos, e que é acionado a qualquer momento, sempre que houver alerta do ponto de vista agrônomo, de saúde ou ambiental.

Por todas essas razões, não há motivos para se preocupar. O processo rigoroso ao qual os produtos são submetidos pelos órgãos responsáveis do país serve justamente para garantir a segurança na utilização desses produtos.

É compreensível que surjam dúvidas a respeito desse tema e, justamente por isso, é necessário que os mitos sejam combatidos com informações confiáveis provenientes de fontes seguras.



Mário é engenheiro agrônomo pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP), pós-graduado em Gestão Estratégica de Negócios pela Universidade de Calgary, no Canadá, e diretor executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef).



JET TRATORES

PEÇAS E SERVIÇOS

DISTRIBUIDOR:
LONKING



TRABALHAMOS COM A LINHA DE PEÇAS:

CASE
CONSTRUCTION

DOOSAN

MICHIGAN

FIAT - ALLIS

NEW HOLLAND
AGRICULTURE

CATERPILLAR

HYUNDAI

JET Comércio de Peças p/ Tratores Ltda.

CASE - POCLAIN - MICHIGAN - FIAT - YALE - CATERPILLAR - CLARK - HUBBER

(16) **3628 1402 | 99173.7033**

Av: Brasil, 3006 – Vila Elisa | Ribeirão Preto / SP

NOVO JIMNY FLEX, O VEÍCULO PRODUZIDO PARA O SETOR SUCROENERGÉTICO.

Jimny FLEX



☎ 16 99115 9115
☎ 16 3995 9999

AV. INDEPENDÊNCIA, 1640
RIBEIRÃO PRETO - SP



SAIR DO ÓBVIO É O QUE NOS INSPIRA